

TERRACIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Suinocultura

Pecuaristas pedem medidas urgentes contra crise

SOJA

Tributação excessiva preocupa produtores

LEITE

Clima é importante parâmetro de produtividade

COOPAVEL 2016

28ª edição do Show Rural reúne 235 mil visitantes

DATAGRO

Safra do Centro-Sul deverá alcançar 625 milhões de toneladas

Caderno
CanaMix

**S10, HÁ 20 ANOS A PICK-UP
QUE MAIS SE VÊ NA RUA.
*E fora dela.***



CONHEÇA A NOVA S10 CHASSI.
NAS VERSÕES FLEX COM 16% DE DESCONTO
E DIESEL COM 12% DE DESCONTO.

S10 CHASSI

VERSÃO FLEX DE R\$ 72.490 POR R\$ 60.891

VERSÃO DIESEL DE R\$ 104.690 POR R\$ 92.127

CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL. VÁ ATÉ UMA CONCESSIONÁRIA E APROVEITE.



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Promoção válida para os veículos Chevrolet 0 km: S10 Advantage Flexpower (conf. 148TPG), 4 portas, pacote R7C, ano/modelo 2016/2016, pintura Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 83.990,00 e valor promocional de R\$ 83.990,00 - 13,5% de desconto = R\$ 72.651,35; S10 Chassi Flexpower (conf. 143CPG), 2 portas, pacote Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 104.690,00 e valor promocional de R\$ 104.690,00 - 12% de desconto = R\$ 92.127,20. Os descontos acima anunciados foram calculados para vendas diretas a produtores rurais e pessoas jurídicas devidamente ativos na Receita Federal. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ da empresa ou CPF do produtor rural, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. A tabela de preço público está sujeita a



Computador de bordo | Rodas de alumínio aro 16"
Regulagem de altura do banco | Sistema MyLink
Faróis de neblina | Série especial de 1 ano
Controlador de velocidade de cruzeiro

S10 ADVANTAGE

A PICK-UP MAIS VENDIDA PELO 20º ANO CONSECUTIVO.

COM DESCONTO DE

13,5%

DE R\$ 83.990

POR R\$ 72.651

FIND NEW ROADS™

alterações a qualquer momento, sem aviso prévio. Os descontos mencionados não são acumulativos com qualquer outro tipo de condição e/ou promoção especial anunciados. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Esta promoção é válida para faturamentos realizados até 29/2/2016. Consulte condições especiais de financiamento na Chevrolet Serviços Financeiros. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material: 17/2/2016. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. www.chevrolet.com.br - SAC: 0800 702 4200

CHEVROLET





Brasil registra o pior PIB dos últimos 25 anos

Em 2015 o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro encolheu 3,8% na comparação com 2014, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É o pior resultado dos últimos 25 anos, considerando o registro de 1990, durante o governo Fernando Collor, quando o PIB caiu 4,3% em relação a 1989. Especialistas indicam que o resultado de 2016 também deverá ser negativo, entre 2% e 3%.

Ao todo foram sete registros negativos desde 1948, quando o PIB começou a ser medido: 1981 (-4,3%), 1983 (-2,9%), 1988 (-0,1%), 1990 (-4,3%), 1992 (-0,5%), 2009 (-0,1%) e 2015 (-3,8%). Ano passado a indústria encolheu 6,2% e puxou o resultado do PIB para baixo. Pior foi a indústria de transformação, que produz bens de consumo e fornece máquinas e equipamentos para outras indústrias, com queda de 9,7%.

O desempenho do comércio também caiu (-8,9%) e ajudou a puxar o setor de serviços para o buraco (-2,7%). O resultado é desastroso, considerando que o PIB é a soma de tudo o que é produzido no país. A boa notícia - se é que é possível usar este termo na atual conjuntura política e econômica do Brasil - é que a agropecuária foi o único setor que cresceu em 2015, com um registro médio de 1,8%, especialmente por conta das produções de soja (+11,9%) e milho (+7,3%).

Em 2016, a safra de soja no Brasil está estimada em 101,6 milhões de toneladas, volume 5,6% superior ao registrado no ciclo 2014/15. A colheita de milho nesta temporada também deverá superar a anterior, com crescimento maior que 7%. Certamente as duas culturas vão ajudar a tornar menos vergonhoso o resultado do PIB estimado para 2016.

A revista Terra&Cia não apenas comemora o desempenho da agropecuária como também se mostra parceira inabalável deste importante setor da economia. E vale a frase para quem vive este segmento em sua plenitude: **Agronegócio sem estratégia de marketing é apenas "Agro"**. Boa leitura.

Plínio César
Diretor



8

Capa
Suinocultura

Pecuaristas pedem medidas
urgentes contra crise



38

Mão de obra
**As boas-novas
da cana-de-açúcar**

50

Finanças
**O crédito rural
e as cooperativas**

81

Opinião
**Qual é a verdade?
por Arnaldo Jardim**

15 Caderno CanaMix

Opinião

16 - Os desafios do mercado de crédito para o agronegócio, por Marcos Françaia

Estimativa

18 - Datagro projeta safra canavieira em 625 mi ton no Centro-Sul

22 - FCStone estima moagem de 619 mi ton para novo ciclo

24 - Déficit global de açúcar deve atingir 7 milhões de toneladas

Tecnologia Agrícola

28 - AGCO intensifica ações no mercado de colhedoras

31 - Mapeamento da cana é importante aliado da sustentabilidade

Eventos

32 - II Copla Campo destaca controle de pragas e plantas daninhas

36 - Ceise Br participará do 12° F.O. Licht's Sugar & Ethanol Brazil

Opinião

6 - Que a força esteja no campo, por Jeffrey Abrahams

Leite

46 - Clima beneficia pecuária leiteira

47 - Custos crescem no início do ano

48 - Semex lança Catálogo de Leite Importado 2016

Sojicultura

52 - Agroconsult estima safra de soja em 101,6 milhões de toneladas

55 - Produtores se reúnem contra tributação excessiva de grãos

57 - Chapadão do Sul, MS, lidera casos de ferrugem asiática

58 - Soja puxa o valor bruto da produção pecuária

Eventos

60 - Ourofino patrocina Happy Hour no Congresso APA

61 - Seminário Agrocere PIC de Suinocultura será no Rio

63 - Brasil sediará congresso sobre emissão de GEE em 2019

Coopavel 2016

66 - 28ª edição do Show Rural reúne 235 mil visitantes

69 - Confira as empresas que se destacaram no evento

Previsões para a pecuária em 2016

É fato que o cenário macroeconômico e as turbulências políticas sempre afetam os negócios, independente do setor e do tamanho da organização. Ainda mais agora, diante de uma crise institucional. E no agronegócio não é diferente. Estaríamos sendo inocentes se falássemos que o principal motor da economia brasileira – e ainda é – não está sofrendo com os reflexos disso tudo. Mesmo com a volatilidade cambial favorável às exportações, a alta da inflação afeta dramaticamente o custo dos insumos e, conseqüentemente, o resultado final da produção e das indústrias agrícolas. Adicionalmente, a seca em algumas regiões do país afetou consideravelmente a produtividade.

Estamos diante de um cenário em que a escassez de crédito e os juros altos impactarão de maneira mais atenuada os resultados da indústria nesse ano. Uma reprise do que vimos em 2015, mas agora de maneira amplificada. Esse contexto afeta diretamente a chegada de novos investimentos que receiam embarcar num navio que passa por grandes tormentas. Assim, as empresas nacionais são forçadas a continuar cortando custos, não somente a gordura, mas até alguns músculos. Por outro lado, os ativos brasileiros em termos de euro ou dólar estão com preços de liquidação.

Recentemente ocorreram grandes fusões globais de tradicionais empresas no setor de insumos e o impac-

Divulgação



to disso chegará ao Brasil neste ano. Isso trará redução de estruturas e busca por otimização de funções, como também mais força na oferta dos produtos. Existe sim um movimento em consolidação dos setores reduzindo o número de empresas atuantes. É, portanto, uma tendência geral que chega à rede de distribuição e até aos próprios fabricantes, que enfrentam a enorme disputa de acesso ao mercado. Mais ou menos como aconteceu nos EUA.

Qualquer mega movimento tem reação em cadeia em todo o setor de defensivos agrícolas, por exemplo. Os chineses começam a desembarcar por aqui, fortes e estratégicos, assim como outras empresas asiáticas, buscando uma fatia cada vez maior desse mercado. Já vemos significativos investimentos no Brasil, e chegarão mais. Porém, ao mesmo tempo, abrem espaço para nichos operados por empresas nacionais, permitindo o posicionamento dos negócios na arena internacional.

Contrabalanceando, os mais realistas e conhecedores sabem que o agro é uma atividade de longo prazo. E mesmo sob a bruma da crise, sofrem os vales e depois voltam a crescer. Nesse quadro, já percebemos a fome dos asiáticos pelo Brasil. Não somente no futebol, mas em campos de soja, milho e algodão.

À sombra da crise, muitas empresas, tanto de produção como distribuição, têm passado por ajustes financeiros, de capital humano. Esse movimento gera uma corrida por profissionais mais dispostos e melhor qualificados. Hoje, o tipo do recrutamento para o agronegócio depende muito do nível da posição den-

tro da estrutura organizacional. Quando necessitam de uma busca chave, confidencial e estratégica, recorrem às empresas de executive search. Isto é, de busca consultiva que trabalham próximas ao gestor, conselho e ao RH estratégico. Sua função primordial é mitigar o risco de uma contratação errada, que poderá custar muito caro, caso não se encaixe à cultura e aos valores da empresa.

Esse processo exige uma dinâmica diferente e estruturada. A empresa que não seguir o processo com disciplina espartana correrá o risco de errar na reestruturação ou mesmo na profissionalização que muitos necessitam e querem. Por isso, é imperativo que ocorra uma parceria de fato para sincronizar o recrutamento em todas as suas etapas críticas. Essa forma exige um headhunter com experiência no setor. Muitas vezes, é necessário ainda recorrer a outros setores para preencher a posição.

É sabido que o agronegócio brasileiro ainda enfrenta enormes gaps conjunturais e paradigmas que precisam ser quebrados com o dito eixo “Avenida Paulista / BR-163”. Para retomarmos a força toureira de outrora, é claro que contando com o assentamento e o bom senso de Brasília, precisamos efetivar as mudanças internas, a fim de otimizar toda a cadeia. Chega da história que executivo brasileiro corresponde a 20% da produtividade do americano. Chega de rótulos fora de moda. A força do campo é “made in Brazil”.

***Jeffrey Abrahams é Managing Partner do Fesap Group, especializado em busca e seleção de executivos e gestão de capital humano**



Produtores de suínos pedem medidas urgentes contra crise

Produtores de suínos alertam para os sérios riscos de quebra e de desemprego caso o governo federal não intervenha para minimizar impactos que o segmento já sente

A suinocultura é um dos setores que mais sofrem com a falta de um plano bem estruturado de abastecimento no Brasil, necessário para dar segurança à atividade em época de commodities valorizadas pelo fortalecimento do dólar. O setor sofre com uma combinação de alta no preço do milho e baixa no preço do suíno vivo, e com a falta de oferta de milho no mercado a preço compatível com um patamar aceitável em termos de custo de produção. Em razão disso, a Associação dos Suinocultores do Paraná (APS) alerta para sérios riscos de quebra e de desemprego caso o governo federal não intervenha para minimizar impactos que o segmento já sente.

Em meados de fevereiro, lideranças do setor estiveram reunidas com representantes da União, no Palácio do Planalto, em Brasília, DF, para reivindicar uma postura efetiva do Governo Federal diante do agravamento da crise na suinocultura brasileira. O grupo de produtores foi recebido pelo assessor especial da presidência, Carlos Eduar-



Arquivo

do, e pelo secretário direto da presidente Dilma Roussef, Giles Azevedo. Na oportunidade, o presidente da APS, Jacir Dariva, e o dirigente da associação dos suinocultores de Santa Catarina, Losivanio Di Lorenzi, defenderam medidas urgentes para evitar que o setor novamente chegue a um patamar de “quebradeira”.

A pauta das discussões com o governo contempla a criação de uma política pública que permita à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) atender

também o pequeno produtor em situações de emergência, como a verificada agora, com o crescimento das exportações de milho, haja vista que em época de câmbio favorável às exportações, além do preço elevado, não há oferta de produto no mercado interno. Tanto Dariva quanto Losivanio entendem que de nada adianta colocar uma pequena quantidade de milho em leilão. Para eles o ideal neste momento seria venda de milho balcão, em preço que não aumente ainda mais os custos de produção do suinocultor.

Outra questão reivindicada é que o governo disponibilize, através das suas instituições financeiras, recursos para financiar estoques de milho, para pagamento num prazo de 18 a 24 meses, assim como financiamentos para retenção de matrizes e evitar que plantéis sejam desfeitos, além da criação de uma linha de crédito para frigoríficos que estão com Inspeção SIM, SIE e SISBI, possibilitando que eles ingressem no SIF para também exportar seus produtos, aliviando a concorrência no mercado nacional.

Os produtores também querem que o Governo inclua a simplificação das exigências do MAPA para modernização de plantas frigoríficas e para a emissão de rótulos de embalagens e o pedido para a imediata liberação da venda de milho em balcão, com a máxima urgência, num volume de até seis toneladas.

“Se o governo não agir rápido, a cadeia da suinocultura poderá ir à lona. Precisamos mais do que um leilão de milho estocado pela Conab. Precisamos de uma política que evite situações como a que vivemos novamente, além de garantia de preço mínimo para o suíno”, ressalta Jacir Dariva. Para ele, a combinação da alta do dólar, de uma política ineficiente na questão do abastecimento e do baixo preço pago ao produtor de suíno vão comprometer a atividade no Brasil. “Esse câmbio e a falta de uma política eficiente no que tange ao abastecimento em momentos como o que estamos vivendo, com o milho, que é o principal composto da ração animal, sendo exportado em grande escala, atraído pela alta da moeda americana, coincidindo com mais uma fase de baixa no preço do suíno vivo, não há como resistir. Os suinocultores vão quebrar e os pequenos e médios frigoríficos também”, alerta .

O elevado preço da saca, no entanto, não é o único desafio. O alto valor do milho coincide com a baixa oferta do produto no mercado interno e, conseqüentemente, com outra etapa de gradual redução dos preços do suíno vivo. “Poucos ramos têm sido, nos últimos anos, tão suscetíveis à variação cambial e à inexistência de uma política consistente e de longo prazo de abastecimento como a suinocultura”, dizem as lideranças do setor. Em contato com o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, diretores da APS pediram para que ele reforce solicitação já encaminhada ao ór-



Arquivo

Presidente da APS, Jacir Dariva, e o dirigente da associação dos suinocultores de Santa Catarina, Losivanio Di Lorenzi

gão de garantir a disponibilização de pelo menos 600 mil toneladas de milho para a suinocultura, emergencialmente.

Regularização - A APS quer que o governo federal lance mão de seu estoque regulador em quantidades que, de fato, atendam a necessidade do produtor, para que preço e abastecimento sejam regularizados. O temor de suinocultores e de todos que de uma forma ou outra estão ligados à cadeia da suinocultura é de a área ter de enfrentar novamente os graves cenários de passados recentes, como o vivido em 2012.

A valorização do dólar é benéfica às commodities e à balança comercial brasileira, mas apresenta desafios enormes a outros setores de produção, a exemplo dos produtores de proteína animal que estão no fim da cadeia produtiva. “Já passou da hora dos setores de carnes exigirem do

governo federal uma política séria e eficiente de mitigação dos riscos do mercado de grãos”, diz um dos maiores especialistas em cadeia de proteína animal do Brasil, Fabiano Coser, da Coser Consultoria.

A APS também reclama da pouca efetividade das investidas do governo na tentativa de equilibrar o cenário de atividades econômicas importantes ao País. Segundo a associação, se o atual quadro persistir sem que nada seja feito, além dos pequenos e médios produtores, também os pequenos e médios frigoríficos abandonarão a atividade e fecharão seus negócios, causando grande desemprego na área rural e nas cidades onde estão instalados. “Em uma época de crise, de demissão de 1,5 milhão de brasileiros que tinham carteira assinada em 2015, o cenário informado exige cautela, discernimento e coerência por parte da União.”

COACT®. EFICIÊNCIAS CONJUNTAS EM AÇÃO.

© TM Marca registrada da The Dow Chemical Company ("Dow") ou companhia afiliada da Dow.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



* Fonte: Guia de Herbicidas (6ª edição, 2011).

Coact® controla as principais plantas invasoras, especialmente a corda-de-viola. Pode ser aplicado em cana planta, em pós-plantio e em pós-quebra-lombo, em soca semiúmida e úmida, com ou sem palha, inclusive em cana brotada. Oferece facilidade na colheita, com a cana mais limpa. Resultado: canavial sem matocompetição e mais produtivo.

Coact®

HERBICIDA



Dow AgroSciences
Soluções para um Mundo em Crescimento



PATROCINADOR MUNDIAL



Certificado das novas zonas livres da peste suína clássica no Brasil será formalizado após votação em assembleia da OIE, a ser realizada de 22 a 27 de maio, em Paris

Zona livre da peste suína será ampliada para 14 estados e DF

A comissão científica da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) aceitou o pedido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para ampliar o status de zona livre da peste suína clássica para o Acre, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo, Sergipe,

Tocantins e Distrito Federal. Também estão nessa lista os municípios de Guajará, Boca do Acre, sul do município de Canutama e sudoeste do município de Lábrea, no Amazonas.

Atualmente, apenas Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm o certificado de zona livre da peste suína clássica. O status foi conquistado ano passado, duran-



Divulgação

O chefe do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Guilherme Marques, afirma que o reconhecimento será garantia de manutenção dos mercados internacionais para a carne suína brasileira

te a 83ª Sessão-Geral da OIE, em Paris. A doença, causada por um vírus, é altamente contagiosa e tem notificação compulsória para a OIE. Provoca febre alta, manchas avermelhadas pelo corpo, paralisia nas patas traseiras, dificuldades respiratórias e pode levar à morte do animal. Os últimos casos foram registrados no Brasil em agosto de 2009, no Amapá, Pará e Rio Grande do Norte.

Agora, com o referendo da OIE para os 14 estados e o DF, os 180 países-membros da organização terão 60 dias para se manifestar tecnicamente sobre o assunto. “Caso haja algum questionamento, o ministério vai manter uma equipe de prontidão para esclarecimentos”, diz o chefe do Departamento de Saúde Animal, Guilherme Marques. Superada essa etapa, o pedido vai para a assembleia da OIE para votação

final (22 a 27 de maio, em Paris) e posterior entrega do certificado ao Brasil.

Segundo Marques, o reconhecimento será uma garantia de manutenção dos mercados internacionais para a carne suína brasileira. “Nós, do Brasil, nos manteremos no topo das condições sanitárias, evitando retaliações de outros países e ocupando espaço de mercados que, porventura, não tenham status de zona livre da doença”, avalia.

A ministra Kátia Abreu lembra que 99% das indústrias processadoras de carne suína estão nos dois estados do Sul que já são livres da peste suína clássica e nos outros que agora devem obter o certificado da OIE. “O desafio daqui para frente é fazermos com que todos os estados brasileiros tenham o mesmo status”, projeta a ministra.

Agroceres PIC investe R\$ 20 milhões em duas novas UDGs

A Agroceres PIC, empresa que atua no mercado de genética de suínos, anunciou investimentos em duas novas Unidades de Disseminação de Genes (UDGs) no Brasil. As unidades serão instaladas nos municípios de Itabirito, em Minas Gerais, e Laranjeiras do Sul, no Paraná, estados com grande expressão na produção de suínos no País. O empreendimento tem como foco criar uma estrutura tecnológica voltada à disseminação de genes superiores que permita maior competitividade à suinocultura brasileira.

Projetada para alojar 400 machos de alto valor genético, a unidade de Itabirito terá capacidade para produzir e processar cerca de 600 mil doses inseminantes por ano. Já a unidade de Laranjeiras do Sul vai alojar 700 machos e terá potencial de produção de cerca de 1,1 milhão de doses inseminantes por ano. A unidade paranaense deverá ser a maior da América Latina e uma das quatro maiores do mundo em operação. As obras das UDGs foram iniciadas em fevereiro. O início das operações está previsto para daqui 18 meses.

Com estas duas novas unidades, a Agroceres PIC atingirá um total de quatro UDGs próprias e uma afiliada em operação em todo o país perfazendo uma capacidade de produção anual de cerca de 2,5 milhões de doses, volume suficiente

para atender um plantel comercial de quase 400 mil fêmeas suínas.

“A construção dessas duas novas UDGs nos permitirá aumentar expressivamente a eficiência do processo de disseminação de genética líquida de elevado valor genético, potencializando ao máximo o progresso genético nas unidades de produção comercial e consequentemente agregando maior valor ao negócio de nossos clientes”, afirma Alexandre Furtado da Rosa, diretor superintendente da Agroceres PIC. Segundo o executivo, o investimento visa ampliar o atendimento dos clientes da empresa em todo o País, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

A comercialização de doses inseminantes produzidas nas UDGs é uma tendência consolidada entre os principais players do mercado suinícola mundial. Tecnologia inovadora, a chamada Genética Líquida permite acelerar a disseminação de genes superiores, elevando o padrão genético dos plantéis e a eficiência produtiva do rebanho, recurso que na prática confere mais competitividade aos suinocultores. “A Genética Líquida, que sairá dessas instalações, vai acelerar o progresso genético dos animais no campo, dando ainda mais substância ao compromisso da Agroceres PIC para com o crescimento do setor.”

Vista aérea da Unidade de Disseminação de Genes de Suínos (UDG) Agroceres PIC, em Fraiburgo, SC, inaugurada em 2013 com um investimento inicial de R\$ 10 milhões

CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

625 MILHÕES DE TONELADAS

Estimativa da Datagro é para safra do Centro-Sul

Colhedora Valtra
AGCO intensifica ações no mercado

Açúcar
Déficit global deve atingir 7 mi ton

Os desafios do mercado de crédito para o agronegócio

*Marcos Françóia

Divulgação



A cada início de safra vemos sempre debates sobre a disponibilidade de crédito para o agronegócio, que é o principal gargalo do setor. Esse ano não começa diferente, pois o crédito no Brasil, por questões políticas e econômicas, está cada vez mais escasso e quando disponível, muito caro.

Todavia, essa discussão nessa safra começa muito mais acirrada, pois os indicadores econômicos desse setor são muito positivos. Vale ressaltar que é o único setor que constantemente vem aumentando a sua representatividade no PIB brasileiro, representando 21,3%. Desses 21,3%, 32,1% na agropecuária e 67,9% na agricultura, onde a cana-de-açúcar se enquadra. O mercado investidor está de olho no agronegócio e volta-se também para o setor de cana-de-açúcar, sendo que nessa segunda cultura, os investidores ainda olham com desconfiança. Porém, o dia a dia das empresas que se mantêm equilibradas e que estão fazendo a lição de casa para mudar o seu perfil de gestão provará que é um mercado promissor e merece ser tratado de forma diferenciada.

Independente da cultura agrí-

cola, a gestão do agronegócio é diferenciada e ainda muito concentrada na administração familiar. É um setor que tem que equilibrar suas dificuldades, que são culturais, estratégicas e de conhecimento teórico e prático, além de um bom “relacionamento espiritual”.

Cultural: pois o modelo de administração familiar requer uma revisão de conceitos, que muitas vezes requer “cortar a própria carne” para se adequar aos padrões exigidos pelo mercado;

Estratégico: pois administrar o setor requer conhecimentos de relacionamento humano (alto índice de mão-de-obra pouco especializada), conhecimentos das atividades do campo, de novas e sofisticadas tecnologias e, muito mais recente, relação com o mercado de capitais a nível global;

Conhecimento: cada vez mais o banco da escola tem sido uma exigência, mas a conciliação entre teoria e prática é o que produz mais resultados. A mudança de cultura passa por ter os novos administradores, os sucessores, adquirindo conhecimentos ligados ao negócio;

Espiritual: aqui vai uma brincadeira, mas do jeito que estamos com as variáveis climáticas devido ao aquecimen-

to global, precisamos ter um bom relacionamento com São Pedro, para planejar melhor as etapas agrícolas, mas não sem entender e usar os melhores instrumentos de mapeamento e monitoramento do clima disponíveis no mercado.

Se não solucionarmos a questão da flexibilização do crédito, o país pode perder o posto de destaque que lhe dá garantias de ainda ser tratado como uma nação que merece respeito, afinal temos condições de atender duas demandas mundiais que são balizadores do caos: alimento e água.

De olho nesse mercado, os bancos privados estão cada vez mais usando os instrumentos legais criados para facilitar o acesso ao crédito, como os títulos do agronegócio (CDA/WA, LCA, CPR, CDCA, CRA e outros).

Desses títulos, o CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) é o que tem tido mais destaque no agronegócio, crescendo 195% no último ano. No setor de açúcar e etanol também é um instrumento que teve seu aumento de uso potencializado.

Também Tradings, empresas de insumos, fertilizantes, máquinas e equipamentos agrícolas têm aumentado a sua fatia de financiamento ao setor, diminuindo com isso a participação dos bancos públicos, mais exigentes nos últimos tempos e ainda muito conservadores nas suas análises.

Nessa linha de dificuldade de relacionamento com o mercado de crédito, temos no setor agro uma concentração ainda muito grande de utilização de capital próprio nos investimentos, representando cerca de 41,5% dos recursos

utilizados. Em segundo plano de utilização vêm os bancos públicos e privados, fornecendo 36,8% dos financiamentos e cooperativas com 11,4%.

As principais barreiras que o setor precisa superar para facilitar o acesso ao crédito são:

- Indefinição do processo de governança;
- Falta de organização e registros históricos que gerem credibilidade;
- Demonstrações financeiras desorganizadas e não auditadas;
- Não saber apresentar-se às instituições;
- Documentos insuficientes para cadastro e credibilidade;
- Falta de conhecimento das possibilidades de crédito.

Do lado das empresas, acredito que a questão cultural, ainda muito enraizada na questão família na gestão, tem dificultado acesso a essas novas possibilidades de crédito, abrindo aí espaço para as consultorias especializadas em reorganização administrativa, reestruturação de dívidas e captação de recursos.

Mas felizmente também vejo um movimento muito forte de mudança por parte dos empresários e principalmente das novas gerações.

O desafio do novo empresário do agronegócio é compartilhar o seu conhecimento prático e aceitar receber o conhecimento teórico, ou seja, compartilhamento de conhecimentos.

***Marcos A. Françóia é Master pela OHIO University/EUA, com MBA nos cursos de Engenharia Econômica, Controladoria, Gestão em RH, Executivo Internacional em Agroenergia e diretor da MBF Agribusiness.**



Arquivo

Total de cana a ser colhida por todas as usinas e destilarias brasileiras na safra 2016/17 deve alcançar 668,6 milhões de toneladas

Centro-Sul tem safra 2016/17 projetada em 625 milhões de toneladas

Consultoria Datagro refez suas previsões com base na padronização feita pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que considera o intervalo de abril a março os 12 meses referentes a um ciclo na região

Da Redação

As usinas e destilarias da região Centro-Sul do Brasil deverão moer 625 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no período de 1º de abril de 2016 a 31 de março do ano que vem, período da safra 2016/17 estabelecido como

padrão pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e que passa a ser considerado critério para cálculos de estimativas da empresa de consultoria Datagro. No novo critério, portanto, a moagem realizada este ano, antes do dia 1º de abril de 2016, mesmo que para a usina seja considerada nova safra, não entra no cálculo estimado

Vem aí mais uma superprodução.

EM BUSCA DO
MANEJO
PERFEITO

CANAMÁXIMA 2016

3ª EDIÇÃO: CANA SOCA

A edição de 2015 foi um sucesso.
Em 2016, você terá mais uma oportunidade
para mostrar que tem o melhor manejo.

INSCRIÇÕES DE 15/02 A 31/03

Realização:



CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA

BASF
We create chemistry

Visite o site www.desafiocanamaxima.com.br,
acesse a 3ª Edição e conheça o regulamento. Participe!

Estimativa

para a próxima temporada.

De acordo com levantamento da Datagro, pelo menos 95 usinas da região Centro-Sul do Brasil deverão retomar as operações referentes à safra 2016/17 antes de abril, sendo 62 unidades em São Paulo, 14 unidades no Paraná, dez no Mato Grosso do Sul, cinco em Minas Gerais e quatro em Goiás.

A última estimativa da consultoria, divulgada no dia 22 de fevereiro pelo presidente da Datagro, Plínio Nastari, indica que a produção de açúcar no Centro-Sul deverá alcançar 33,8 milhões de toneladas na próxima temporada. O consumo está estimado em 33 milhões de toneladas, sendo 9,1 milhões absorvidos no mercado doméstico e 23,9 milhões destinados à exportação. O estoque até 31 de março de 2017, portanto, deve ficar em aproximadamente 789 mil toneladas.

Já a produção de etanol na referida região é projetada pela Datagro em 28,1 bilhões de litros, sendo 10,6 bilhões de litros de anidro - tipo de etanol misturado à gasolina atualmente na proporção de 27% - e 17,3 bilhões de litros de hidratado, usado como combustível em carros flex. A temporada 2016/17 na região será mais alcooleira, com um mix de 57,5% para etanol e 42,5% para açúcar.

Safra 2015/16 - Para a temporada que se encerra no dia 31 de março de 2016, a Datagro estima que as usinas e destilarias do Centro-Sul vão esmagar 620 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, crescimento de 3,8% em relação ao ciclo 2014/15. Este volume vai permitir a produção de 31,1 milhões de toneladas de açúcar, com consumo estimado em 30,6 milhões de toneladas. O mercado doméstico deve absorver 9 milhões de toneladas. Já o volume de exportações deve alcançar 21,5 milhões de toneladas da commodity. O estoque deve chegar a 31 de março de 2016 com 786 mil toneladas.

Em relação ao etanol, as destilarias do Centro-Sul do País devem fechar o ciclo 2015/16 com a produção de 28,4 bilhões de litros, sendo 10,6 bilhões de litros de anidro e 17,7 bilhões de litros de hidratado. Há ainda uma pequena produção de etanol de milho, estimada em 115 milhões de litros, basicamente para hidratado. Os estoques até 31 de março devem ficar em 1,2 bilhão de litros. O mix da safra 2015/16 deve fechar a temporada com 59,6% de etanol e 40,4% de açúcar.

Brasil - As usinas e destilarias do Norte/Nordeste do País, que estão em plena safra 2015/16, também figuram na estimativa da Datagro. A região deverá moer no atual ciclo 48,6 milhões de toneladas, registrando queda de 19,1% em relação à safra anterior. O volume, somado aos 620 milhões de toneladas previstas para a região Centro-Sul, indica produção brasileira total de 668,6 milhões



Plínio Nastari estima que a produção de açúcar no Centro-Sul deverá alcançar 33,8 milhões de toneladas na próxima temporada



Arquivo / Coruripe

de toneladas.

A produção de açúcar no NO/NE, de acordo com as projeções da Datagro, deve fechar a safra 2015/16 em 2,8 milhões de toneladas. Já em relação ao etanol, as estimativas apontam para uma

produção de 1,9 bilhão de litros, sendo um bilhão para o anidro e 942 milhões de litros para o hidratado. A safra na região também será mais alcooleira, com um mix estimado em 53,5% para etanol e 46,5% para o açúcar.

As usinas e destilarias do Norte/Nordeste do País deverão moer 48,6 milhões de toneladas na temporada 2016/17, queda de 19,1% em relação à safra anterior

Estimativas para Centro-Sul do Brasil - Safras 2015/16 e 2016/17

| Produção | Unidade | Antigo Critério | | Novo Critério | |
|---------------|-------------------|-----------------|--------|---------------|--------|
| | | 15/16 | 16/17 | 15/16 | 16/17 |
| Cana | milhões de ton. | 605.00 | 630.00 | 620.00 | 625.00 |
| Açúcar | milhões de ton. | 30.70 | 34.00 | 31.18 | 33.80 |
| Etanol | | | | | |
| • Anidro | bilhões de litros | 10.60 | 10.60 | 10.64 | 10.60 |
| • Hidratado | bilhões de litros | 17.14 | 17.64 | 17.69 | 17.37 |
| • Total | bilhões de litros | 27.74 | 28.24 | 28.32 | 27.97 |
| ATR cana | Kg ATR/tc | 131.40 | 133.00 | 130.60 | 133.00 |
| Mix etanol | % | 59.5% | 57.4% | 59.6% | 57.3% |
| Mix açúcar | % | 40.5% | 42.6% | 40.4% | 42.7% |

Fonte: Datagro / fev 2016

FCStone estima moagem de 619 mi ton para novo ciclo

Na primeira estimativa da consultoria INTL FCStone deste ano, divulgada no dia 16 de fevereiro, as usinas e destilarias do Centro-Sul do Brasil devem moer 619 milhões de toneladas na safra 2016/17, crescimento de 3,2% em relação ao ciclo passado. “Esperamos que neste ano o clima seja melhor para a moagem, com menos paradas durante a safra, principalmente porque os meteorologistas pro-

jetam o fim do El Niño ao longo do primeiro semestre”, disse em nota o analista João Paulo Botelho.

A consultoria também prevê uma melhora na concentração de açúcares, também atribuída às projeções de clima relativamente mais seco. Com isso, o nível de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) foi estimado em 134,8 kg por tonelada de cana processada, 2,6% acima do registra-



Alta do dólar e recuperação nas cotações do açúcar na Bolsa de Nova York levaram muitas usinas a fixarem quantidades maiores das exportações do produto, indica FCStone

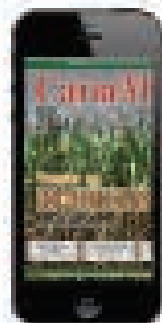
do em 2015/16, no entanto, ainda 1,5% abaixo da média das últimas cinco temporadas. Para o açúcar, devem ser destinados 42,8% da oferta de matéria-prima (ante 40,9% em 2014/15), com produção de 34 milhões de toneladas, incremento de 10,8%.

“Com a alta do dólar e a recuperação nas cotações do açúcar na Bolsa

de Nova York a partir de setembro passado, o preço do adoçante no mercado internacional (transformado em reais) subiu mais de 40% nos últimos meses em relação ao mesmo período no ano anterior, o que levou muitas usinas a fixarem quantidades maiores das exportações do produto”, diz a nota da INTL FCStone.

De acordo com a consultoria, o aumento do mix só não será maior porque parte significativa das unidades industriais ainda está em condição financeira desfavorável, o que deve continuar incentivando a venda de etanol hidratado, que oferece remuneração mais rápida. Já em relação à participação do etanol, parte do aumento da disponibilidade de ATR deve ser destinada à produção de biocombustível hidratado, com projeção de volume total de 17,6 bilhões de litros, aumento de 4,5% em relação ao ciclo anterior.

“O maior volume de hidratado deve deslocar parte da demanda por gasolina C e, portanto, reduzir a procura por anidro”, disse Botelho. Misturado em até 27% à gasolina, o anidro deve ter produção de 10,4 bilhões de litros (-1,6%), fazendo com que a fabricação total de etanol alcance 28 bilhões de litros em 2016/17 (+2,1%).



A melhor informação
a qualquer hora,
onde você estiver!

CanaMix TERRA&CIA





Produção global de açúcar deve registrar 175,6 milhões de toneladas na atual safra, volume 3,7% abaixo da temporada anterior

Arquivo

Déficit global de açúcar deve atingir 7 milhões de toneladas

Saldo negativo mundial será maior que o esperado apesar do aumento de produção estimado para o Centro-Sul do Brasil

A produção mundial de açúcar na safra 2015/16 deve registrar déficit de 7 milhões de toneladas, de acordo com estimativa da INTL FCStone. Na avaliação anterior, a consultoria havia projetado quebra de 5,6 milhões de toneladas. Isso revela que as perspectivas vêm piorando, no decorrer da safra, em importantes players globais, como União Europeia,

Índia, China e Tailândia. Segundo cálculos do grupo, a produção global deve ficar em 175,6 milhões de toneladas, volume 3,7% abaixo da temporada anterior.

“Na maioria dos casos, a redução no volume foi resultado do clima pouco adequado para o desenvolvimento da matéria-prima, seja ela cana ou beterraba”, destaca o analista da consultoria,

João Paulo Botelho. O principal fenômeno influenciando esta piora climática foi o El Niño, cuja ocorrência atual está entre as mais intensas já registradas, tendo seu ápice entre novembro de 2015 e janeiro deste ano.

De acordo com relatório da consultoria, divulgado dia 17 de fevereiro, a produção mais enxuta vem sendo puxada pela União Europeia, que sofreu com o clima seco durante o verão, além do decréscimo da área plantada, que levou à redução estimada em 18,5% na produção de açúcar para 14,3 milhões de toneladas (valor branco).

Os impactos do El Niño também pesaram sobre a China e a Tailândia, um dos poucos países onde houve investimento no aumento da produção ao longo dos últimos anos. O clima desfavorável resultou em reajuste das produções para 9,2 milhões de toneladas (valor branco) no caso da China e 11,1 milhões de toneladas para a Tailândia, o que representa redução de 12,8% e 4,3%, respectivamente, em relação ao ciclo anterior.

Na Índia, a forte seca prejudicou os canaviais de Maharashtra e Karnataka, estados onde acreditava-se que a elevada participação de cana irrigada pudesse diminuir o impacto de monções abaixo da média. As chuvas foram tão fracas, entretanto, que a disponibilidade de água para irrigação foi drasticamente reduzida, prejudicando o desenvolvimento dos canaviais e até o plantio da próxima safra.

O principal player a aumentar a produção neste ciclo deve ser o Centro-Sul do Brasil, com total de 33,5 milhões de toneladas, 10,8% acima do ciclo anterior. “A safra da região que se inicia em 2016 deve ser beneficiada pelas chuvas acima da média no final da temporada anterior ao mesmo tempo em que o fim do El Niño

esperado para o primeiro semestre deste ano deve reduzir o volume de chuvas durante a colheita”, disse a INTL FCStone em relatório.

A consultoria estima a demanda mundial em 182,7 milhões de toneladas, 1,8% acima da safra passada, considerando o consumo beneficiado pelo crescimento populacional e urbanização em várias partes do globo, apesar da perspectiva de desaceleração nas economias emergentes.

Exportações - O Brasil, maior exportador mundial de açúcar, está perdendo terreno nas vendas globais da commodity. No atual ciclo, o País deve perder mais espaço para países como Tailândia e Austrália. De acordo com a consultoria Datagro, do total de 53,6 milhões de toneladas de açúcar que devem ser exportadas globalmente na atual temporada, 44,2% devem sair de usinas brasileiras, queda de 2,4% em relação ao ciclo 2014/15.

Esta retração é atribuída às baixas cotações da commodity nos últimos cinco anos no mercado internacional. Parte deste cenário, segundo os produtores brasileiros, é consequência dos subsídios do governo tailandês a seus produtores, condição que está sendo questionada oficialmente pelo Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC).

A oferta brasileira de açúcar encolheu 5 milhões de toneladas desde 2012, segundo cálculos da Datagro. Na safra passada o Brasil exportou 46,8% do total embarcado no mundo, o equivalente a 25,6 milhões de toneladas. As projeções para o ciclo 2015/16, que termina em 30 de setembro, indicam que os embarques brasileiros devem alcançar 23,7 milhões. Já para a temporada que começa dia 1º de abril, a produção brasileira tende a aumentar.



Ivan Bueno / APPA

Segundo a Datagro, do total de 53,6 milhões de toneladas de açúcar que devem ser exportadas globalmente na atual temporada, 44,2% devem sair de usinas brasileiras, queda de 2,4% em relação ao ciclo 2014/15

A retração brasileira neste período abriu espaço para outros players, como a Tailândia, país que na atual safra deve responder por 16% do comércio mundial de açúcar, 15,8% a mais do que na safra 2014/15. A Austrália também deve abocanhar uma fatia do bolo açucarado, com 6,3% do mercado global, ante os 5,9% registrados na temporada anterior.

Competitividade - Apesar da perda de espaço global nos últimos anos, o açúcar brasileiro voltou a ter o menor custo do mundo, segundo a Datagro. Na região Centro-Sul do Brasil, que concentra 90% da produção canavieira nacional, o custo médio de fabricação do açúcar ficou em 13 centavos de dólar por libra-peso. Já na Tailândia, o custo médio ficou em 16,5 centavos de dólar por libra-peso e na Austrália, em 18,1 centavos.

Parte desse comportamento de preços pode ser atribuída ao efeito

da desvalorização do real frente ao dólar, que foi mais acentuada do que a sofrida pelas moedas dos players concorrentes. Cálculos da consultoria FCStone indicam que desde janeiro de 2015 a moeda brasileira perdeu 48% do seu valor frente ao dólar americano. Esse percentual foi de 16% para o dólar australiano e de 8% para o baht tailandês.

Este cenário indica que a recuperação de terreno do Brasil no mercado global de açúcar será determinada pela oferta excedente das usinas brasileiras, que já sinalizam para uma produção maior da commodity, com volumes recordes de vendas antecipadas. Segundo a Datagro, no entanto, esta tendência vai depender do cenário de remuneração do etanol. Caso o biocombustível da cana garanta ganhos mais atrativos, as usinas podem rever suas estratégias e incrementar a produção.

Heat®
Herbicida

Um golpe fulminante nas folhas largas de difícil controle.

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA nº 01013.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Herbicida com alta eficiência contra plantas daninhas de folhas largas.

- Alta seletividade.
- Fácil absorção via raiz e ótimo custo-benefício.
- Efeito rápido em pré e pós-emergência.

0800 0192 500

facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br


We create chemistry



Divulgação

AGCO anunciou que 40 unidades da colhedora Valtra BE 1035e já estão negociadas

AGCO intensifica ações no mercado de colhedoras

Da Redação

A AGCO, fabricante e distribuidora de soluções agrícolas, está intensificando as ações comerciais referentes à sua primeira colhedora de cana-de-açúcar, a Valtra BE 1035, lançada oficialmente em 2015. A companhia já confirmou a negociação de 40 unidades até o momento, o que corresponde a aproximadamente 6% de um mercado total estimado de 700 máquinas para 2016. De acordo com o gerente de marketing da AGCO para equipamentos de cana, Marco Gobesso, a necessidade de renovação da frota e a projeção de um cenário mais estável para o mercado de colhedoras de cana no País podem se traduzir na ampliação das ven-

das do novo equipamento.

Gobesso afirma que a durabilidade média deste tipo de produto é de aproximadamente seis anos. Considerando sua capacidade de produção anual de até 240 máquinas e avaliando o cenário mundial do segmento, a AGCO iniciou a busca de clientes no mercado externo, com testes de colhedoras de cana na Índia e Tailândia, países asiáticos que figuram entre os maiores produtores de cana do mundo, e adotou a mesma estratégia para a América do Sul.

Colhedora - A BE 1035 oferece conforto para o operador com uma cabine ampla, confortável e com baixos níveis de ruído e vibração. Seu sistema eletrônico, desenvolvido especialmente para

colheita de cana, agiliza a operação, traz ganhos na produtividade e facilita atividades de manutenção. Ela é complementada por isolamento acústico, foi projetada de acordo com as normas ISO para facilitar a operação e apresenta novos sistemas de segurança operacional.

A máquina é equipada com motor AGCO Power 9.8L de 350 cv@1850 rpm que fornece respostas à altura das exigências de uma colheita de alta performance com baixos níveis de consumo e maior vida útil, resultado do melhor ajuste da sua relação torque/rpm. O equipamento, que oferece opções para colheita de 1 ou 2 linhas, possui um sistema industrial robusto e com diferenças capazes de trazer bons resultados na produtividade com menores índices de perda e maior qualidade na matéria prima colhida, por conta de sua

alta capacidade de limpeza.

A tecnologia embarcada na BE 1035e é outro diferencial, com ferramentas para agricultura de precisão. O destaque fica por conta do sistema de telemetria AgCommand, uma inovação no setor que facilita o relacionamento cliente – concessionária – fábrica e agiliza as atividades de suporte técnico com a possibilidade de monitoramento em tempo real.

“Por meio do sinal de celular, a máquina emite em tempo real suas condições de funcionamento, o que permite que ela seja monitorada constantemente. Então, da fábrica é possível saber se ela teve ou terá alguma necessidade de ajuste. Eu consigo identificar até se o operador está fazendo alguma coisa errada como, por exemplo, colher com a velocidade acima da recomendada. Assim, é possível orien-



Linha de produção da colhedora Valtra BE 1035, na fábrica da AGCO em Ribeirão Preto, SP



A cabine ampla da BE 1035, confortável e com baixos níveis de ruído e vibração, foi projetada de acordo com as normas ISO para facilitar a operação e apresenta novos sistemas de segurança operacional

tar os clientes a melhor forma de aprimorar o rendimento da colhedora”, explica Gobesso.

A BE1035 é a única colhedora existente com frentes intercambiáveis, atendendo a todos os espaçamentos existentes, colhendo 1 linha, 2 linhas e combinado. O design do equipamento permite melhor visibilidade e acesso para manutenção sem comprometer o desempenho. O conjunto picador é composto por dois rolos de quatro lâminas. A saída do rolo picador, com rolo lançador, bandeja guia e defletores laterais no cesto, foi desenvolvida para melhorar o direcionamento e minimizar o acúmulo de toletes entre a base do giro e chassi.

Os rolos alimentadores contam com um sistema hidráulico com bomba de engrenagem para acionamento e mancais de montagem de externa, o que facilita a remoção para manutenção. Segundo a AGCO, a Valtra BE1035 tem baixos índices de perda e a melhor limpeza da categoria. Outro diferencial é o conjunto do sistema de arrefecimento, composto de radiador único (água + óleo + intercooler + ar-condicionado + diesel), localizado atrás

da cabine e acima da estrutura da caixa do motor, garantindo menor exposição ao contato de impurezas vegetais e minerais.

Centro de excelência - A AGCO transformou a unidade da Valtra de Ribeirão Preto, no interior paulista, em um centro de especialidade global para cana-de-açúcar da companhia. A fábrica teve a participação majoritária adquirida pela multinacional em 2012, negócio finalizado em 2014 com a aquisição de toda a empresa e a decisão pelo uso da marca Valtra na nova colhedora. Os investimentos somaram R\$ 100 milhões nos quatro anos.

“Até então, a Santal tinha uma participação de 3% do mercado e uma máquina boa de operação, mas com baixa confiabilidade”, explicou o executivo. “Agora, com as mudanças no projeto, resgatamos a confiabilidade da máquina que tem 90% de disponibilidade mecânica garantida para o primeiro ano de operação”, disse Gobesso. Mesmo sem citar números, ele disse que a AGCO tem como meta ampliar a participação de mercado nos próximos cinco anos e conquistar uma fatia no setor de colhedoras dominado pelas concorrentes John Deere e Case.

Mapeamento da cana é importante aliado da sustentabilidade

INPE

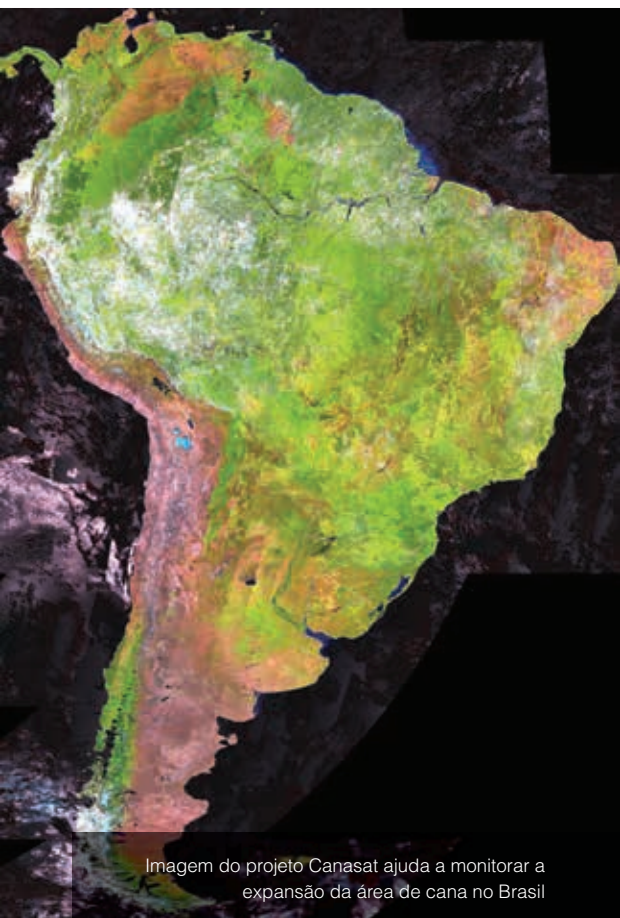


Imagem do projeto Canasat ajuda a monitorar a expansão da área de cana no Brasil

O SustenAgro, liderado pela Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna, SP, prevê o levantamento de dados dos sistemas de produção mais representativos da cana-de-açúcar nas regiões e microrregiões do Centro Sul do Brasil. O objetivo é desenvolver uma nova metodologia para avaliar a sustentabilidade dos sistemas de produção canavieira.

“O monitoramento da expansão da cana-de-açúcar torna-se fundamental e as imagens de sensoriamento remoto apresentam potencial para contribuir com esse tipo de análise, pois possuem capacidade para identificar sobre quais usos da terra esta cultura tem se expandido”, explica Katia de Jesus, pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente e coordenadora do projeto.

A equipe apresentou o embasamento técnico para uma proposta metodológica para avaliação do uso e expansão da cana-de-açúcar utilizando a abordagem de Landscape Design, conceito que visa à análise sustentável da paisagem levando em consideração aspectos ambientais e socioeconômicos e sua influência, empregando ferramentas do Sistema de Informação Geográfica (SIG). Essa metodologia sugere que os mapas gerados devem ser considerados como um ponto de partida para políticas públicas.

Também foi feita a avaliação da expansão da cultura segundo os critérios de sustentabilidade da Diretiva Europeia (2009/28/CE-DE), em estudo piloto na região de Rancharia, SP. De acordo com os critérios dessa Diretiva, os biocombustíveis não devem ser produzidos a partir de matérias-primas provenientes de terrenos ricos em biodiversidade.

Rancharia foi a cidade escolhida para a análise porque, de acordo com o projeto Canasat do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), nas safras de 2007 a 2013 a área plantada aumentou aproximadamente 200%. De acordo com os dados obtidos, a expansão ocorreu principalmente sobre áreas onde antes eram pastagens e solo exposto, e não expandiu para áreas de vegetação natural, ou seja, houve o cumprimento da Diretiva.

As ferramentas de SIG também foram empregadas para avaliar o cenário agroenergético da cana no estado de São Paulo, com o objetivo de analisar a sensibilidade das áreas utilizadas para a produção de cana, integrando indicadores ambientais e socioeconômicos.



O defensivo Altacor, da DuPont, vem sendo utilizado com sucesso no controle da broca-da-cana. Mesmo em baixas doses, seguindo a orientação do fabricante, o produto age com rapidez e eficiência

II Copla Campo destaca controle de pragas e plantas daninhas

A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana) realizou a 2ª edição do Copla Campo, de 16 a 19 de fevereiro, em Piracicaba, SP. O evento teve como objetivo promover oportunidades de negócios aos produtores canavieiros, apresentando as mais recentes tecnologias produtivas, além de novidades em relação ao combate a doenças, pragas e plantas daninhas com o objetivo de melhorar a qualidade da produção da cana-de-açúcar.

O evento contou com um espaço preparado para a realização de tes-

tes com demonstrações de implementos, mapeamento de área com drones (veículos aéreos não tripulados) e teste drive em veículos. Durante os quatro dias do Copla Campo, os participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas com profissionais especializados e saber mais sobre as tendências do setor sucroenergético. Na edição de 2015, o evento movimentou aproximadamente R\$ 40 milhões em negócios.

O Copla Campo conta, desde o ano passado, com um modelo diferente de Balcão de Negócios, realizado em uma área aberta, na unidade de grãos da Co-

placana, que foi adaptado e estruturado para a difusão de conhecimentos prático e técnico. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer a instalação da unidade graneleira, central de embalagens, confinamento, tume de eucalipto, plantação de soja, além de uma área de renovação da cana-de-açúcar e suas variedades.

Destaques - A DuPont Proteção de Cultivos participou do evento e destacou seu portfólio de última geração para controle de pragas da cana-de-açúcar, além de estratégias de manejo desenvolvidas com o objetivo de elevar a qualidade da matéria-prima para moagem. A companhia coloca em prática, há cerca de cinco anos, um programa de manejo fitossanitário ancorado na inovação e no emprego de tecnologias de ponta, que abrange os agroquímicos Altacor, Aproach Prima, Curavial e Front, sobretudo.

Altacor vem sendo utilizado com sucesso na cana-de-açúcar, no controle da broca-da-cana. Seletivo aos inimigos naturais da praga (*Cotesia flavipes* e *Trichogramma ssp*), é usado em baixas doses e age com rapidez e eficiência. Desenvolvido com base na molécula de última geração Rynaxypyr, o produto, segundo a DuPont, proporciona prolongado período de controle com alta eficiência.

De acordo com a companhia, o fungicida Aproach Prima constitui um insumo de ponta empregado no tratamento foliar da cana-de-açúcar. O produto controla com sucesso a ferrugem alaranjada, uma doença que preocupa o setor produtivo em toda a fronteira agrícola da cultura. Como Altacor, Aproach Prima apresenta perfil ambiental favorável e baixa toxicidade.

O maturador Curavial, acrescenta a DuPont, acelera a maturação da cana-de-açúcar, elevando os indicadores de ATR e permitindo ao produtor antecipar

a colheita e também a manutenção dos níveis de ATR quando aplicado no final da safra.

Já o herbicida Front, insumo de última geração, é recomendado para a época seca da cultura, que ocorre entre os meses de junho e setembro no Centro-Sul e setembro e maio no Nordeste. Front age sobre amplo espectro de ervas-daninhas, como braquiárias, capim-colonião, complexo de digitárias, complexo de cordas-de-viola e outras. A FMC Agricultural Solutions também apresentou tecnologias para o controle e manejo das principais plantas daninhas que competem com a cultura da cana-de-açúcar e que podem prejudicar em até 30% a produtividade, quando não controladas de forma eficiente, segundo pesquisadores. Os destaques foram os herbicidas Boral e Gamit Star que possuem amplo espectro de controle para as principais folhas largas e gramíneas.

De acordo com o gerente comercial da FMC, Redson Viera, os produtos apresentam alta flexibilidade de uso durante todo o ciclo da cultura com uma maior eficiência. “Aliado a tudo isto, a destacada seletividade da linha FMC para a cultura faz com que entreguemos sempre a melhor produtividade para nossos clientes, reafirmando assim nosso compromisso de investir de forma contínua nas melhores tecnologias para o alcance dos maiores resultados.”

“Reforçamos nossa parceria com a Coplacana debatendo as principais tendências e os novos rumos do setor sucroenergético. Estamos sempre disponíveis a orientar os cooperados sobre o melhor manejo para o controle ideal de plantas daninhas, utilizando as mais modernas e eficientes inovações tecnológicas. Estas ações são fundamentais para garantir o sucesso do produtor no campo sempre

Eventos

com a maior produtividade e rentabilidade, trazendo assim a sustentabilidade para o seu negócio. Agradecemos a Coplacana por essa oportunidade de troca de conhecimentos para o contínuo desenvolvimento do agronegócio nesta região”, disse Vieira.

A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana) realizou a 2ª edição do Copla Campo, de 16 a 19 de fevereiro, em Piracicaba, SP. O evento teve como objetivo promover oportunidades de negócios aos produtores canavieiros, apresentando as mais recentes tecnologias produtivas, além de novidades em relação ao combate a doenças, pragas e plantas daninhas com o objetivo de melhorar a qualidade da produção da cana-de-açúcar.

O evento contou com um espaço preparado para a realização de testes com demonstrações de implementos, mapeamento de área com drones (veículos aéreos não tripulados) e teste drive em veículos. Durante os quatro dias do Copla Campo, os participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas com profissionais especializados e saber mais sobre as tendências do setor sucroenergético. Na edição de 2015, o evento movimentou aproximadamente R\$ 40 milhões em negócios.

O Copla Campo conta, desde o ano passado, com um modelo diferente de Balcão de Negócios, realizado em uma área aberta, na unidade de grãos da Coplacana, que foi adaptado e estruturado para a difusão de conhecimentos prático e técnico. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer a instalação da unidade graneleira, central de embalagens, confinamento, tume de eucalipto, plantação de soja, além de uma área de renovação da cana-de-açúcar e suas variedades.

Destaques - A DuPont Prote-

ção de Cultivos participou do evento e destacou seu portfólio de última geração para controle de pragas da cana-de-açúcar, além de estratégias de manejo desenvolvidas com o objetivo de elevar a qualidade da matéria-prima para moagem. A companhia coloca em prática, há cerca de cinco anos, um programa de manejo fitossanitário ancorado na inovação e no emprego de tecnologias de ponta, que abrange os agroquímicos Altacor, Aproach Prima, Curavial e Front, sobretudo.

Altacor vem sendo utilizado com sucesso na cana-de-açúcar, no controle da broca-da-cana. Seletivo aos inimigos naturais da praga (*Cotesia flavipes* e *Trichogramma ssp*), é usado em baixas doses e age com rapidez e eficiência. Desenvolvido com base na molécula de última geração Rynaxypyr, o produto, segundo a DuPont, proporciona prolongado período de controle com alta eficiência.

De acordo com a companhia, o fungicida Aproach Prima constitui um insumo de ponta empregado no tratamento foliar da cana-de-açúcar. O produto controla com sucesso a ferrugem alaranjada, uma doença que preocupa o setor produtivo em toda a fronteira agrícola da cultura. Como Altacor, Aproach Prima apresenta perfil ambiental favorável e baixa toxicidade.

O maturador Curavial, acrescenta a DuPont, acelera a maturação da cana-de-açúcar, elevando os indicadores de ATR e permitindo ao produtor antecipar a colheita e também a manutenção dos níveis de ATR quando aplicado no final da safra.

Já o herbicida Front, insumo de última geração, é recomendado para a época seca da cultura, que ocorre entre os meses de junho e setembro no Centro-Sul

e setembro e maio no Nordeste. Front age sobre amplo espectro de ervas daninhas, como braquiárias, capim-colonião, complexo de digitárias, complexo de cordas-de-viola e outras.

A FMC Agricultural Solutions também apresentou tecnologias para o controle e manejo das principais plantas daninhas que competem com a cultura da cana-de-açúcar e que podem prejudicar em até 30% a produtividade, quando não controladas de forma eficiente, segundo pesquisadores. Os destaques foram os herbicidas Boral e Gamit Star que possuem amplo espectro de controle para as principais folhas largas e gramíneas.

De acordo com o gerente comercial da FMC, Redson Vieira, os produtos apresentam alta flexibilidade de uso durante todo o ciclo da cultura com uma maior eficiência. “Aliado a tudo isto, a destacada seletividade da linha FMC para a

cultura faz com que entreguemos sempre a melhor produtividade para nossos clientes, reafirmando assim nosso compromisso de investir de forma contínua nas melhores tecnologias para o alcance dos maiores resultados.”

“Reforçamos nossa parceria com a Coplacana debatendo as principais tendências e os novos rumos do setor sucroenergético. Estamos sempre disponíveis a orientar os cooperados sobre o melhor manejo para o controle ideal de plantas daninhas, utilizando as mais modernas e eficientes inovações tecnológicas. Estas ações são fundamentais para garantir o sucesso do produtor no campo sempre com a maior produtividade e rentabilidade, trazendo assim a sustentabilidade para o seu negócio. Agradecemos a Coplacana por essa oportunidade de troca de conhecimentos para o contínuo desenvolvimento do agronegócio nesta região”, disse Vieira.

De acordo com Redson Vieira, os herbicidas Boral e Gamit Star, desenvolvidos pela FMC, possuem amplo espectro de controle para as principais folhas largas e gramíneas

Arquivo



Ceise Br participará do 12º F.O. Licht's Sugar & Ethanol Brazil

O presidente do Ceise Br, Paulo Roberto Gallo, está entre os 24 palestrantes já selecionados para a 12ª Edição Annual F.O. Licht's Sugar & Ethanol Brazil, que acontece de 25 a 27 de abril, no hotel Tivoli – Mofarrej, em São Paulo, SP. O evento é organizado pela Informa Group e reúne usinas, produtores, traders, compradores e investidores do Brasil e do mundo.

A programação irá tratar da safra 2016/17 – oferta da cana de açúcar, produção de açúcar, etanol e seus preços; de tendências de novos investimentos e desenvolvimento da política no Brasil; de como o Brasil vai aumentar sua capacidade produtiva em 25% para suprir o mercado interno e os mercados internacionais; e novidades sobre a evolução 2G no Brasil e investimentos futuros.

No primeiro dia do evento, 25, acontecerá o workshop “Otimizando Estratégias de Gestão e Produtividade para se Capitalizar nesta Nova Retomada do Setor Sucroalcooleiro no Brasil”, e Gallo irá palestrar durante o painel Aumentando Produtividade, sobre o tema “Análise da Produtividade – Estude o Cenário Atual e Identifique Oportunidades para Aumentar a Eficiência dentro e fora do Campo”.

Para o presidente do Ceise Br, que participará ao lado de executivos e técnicos de grandes companhias e entidades, nacionais e internacionais, ligadas à cadeia sucroenergética, “o evento vem ao encontro do importante momento vivido pelo setor”, diz Gallo.

Em 2015, à época como diretor técnico do Ceise Br, Paulo Gallo participou da 11ª edição do evento mediando debates técnicos e institucionais, e também comentando o trabalho que a entidade desenvolve e sua atuação, tanto em Brasília quanto junto ao governo do Estado de São Paulo, em relação às ações de retomada do setor.

Arquivo



Palestra de Paulo Gallo vai abordar a importância de se estudar o cenário atual do setor para identificar oportunidades de aumento de eficiência dentro e fora do campo

evos



projeta

PROTEÇÃO E PERFORMANCE PARA A CANA-DE-AÇÚCAR.

ATENÇÃO

Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade.

Venda sob receituário agrônômico.
Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Evos possui elevada seletividade e mobilidade que proporciona o pleno desenvolvimento da cana e obtém controle efetivo sobre a podridão-abacaxi e as ferrugens. É um fungicida de amplo espectro de ação pronto para promover melhor sanidade e qualidade do canavial, mais produtividade e lucro direto ao produtor.

CONHEÇA NOSSA LINHA PARA CANA-DE-AÇÚCAR:

 **field**
2,4-D

 **ameris**
Tebutiourom

 **ametrina alta**
500 SC

 **eventra**
Fipronil 800 WG

+55 (41) 3071.9100
 fb.com/altaagricola
www.alta-brasil.com

Uma empresa do grupo



alta
América Latina Tecnologia Agrícola



Arquivo / Sistema FAEP

A redução gradativa da demanda por cortadores manuais de cana foi compensada, em parte, pela criação de vagas de condutores de colheitadeiras, tratoristas, motoristas, mecânicos, entre outra

As boas-novas da cana-de-açúcar

Além dos benefícios ambientais, o aumento da produção de etanol ajudou a melhorar os indicadores sociais no campo

Criado em 1975 para reduzir os gastos com a importação de petróleo, o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) alterou profundamente a matriz energética brasileira, reduzindo a poluição e a emissão de gases de efeito estufa. Mas, além dos benefícios ambientais, a expansão recente da agroindústria canavieira também provocou impactos positivos nos indicadores sociais do país,

aponta o estudo Socio-economic impacts of Brazilian sugarcane industry (Impactos socioeconômicos da indústria brasileira de cana-de-açúcar), publicado no número 16 da revista Environmental Development (dezembro de 2015).

Subsidiados por extenso levantamento bibliográfico, Márcia Azanha Ferraz Dias Moraes, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Univer-

sidade de São Paulo (Esalq-USP), Fabíola Cristina Ribeiro de Oliveira, do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), e Rocio A. Diaz-Chavez, do Centro de Política Ambiental do Imperial College, de Londres, utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para comparar a situação dos empregados no cultivo da cana-de-açúcar com a dos trabalhadores nos demais segmentos agrícolas. Também compararam indicadores sociais dos descendentes dos empregados da lavoura canavieira com os de outras culturas, procurando verificar se as condições dos pais influenciariam as dos filhos.

O estudo mostrou que os trabalhadores envolvidos com a cana-de-açúcar recebem salários maiores, são mais escolarizados e têm uma proporção maior de emprego formal quando comparados com a média desses indicadores para as outras culturas analisadas. Foi possível ainda verificar que os descendentes dos empregados

da lavoura canavieira apresentam indicadores socioeconômicos melhores, além de terem uma mobilidade maior para outros setores fora do agrícola: “Podemos dizer que a expansão canavieira verificada a partir de 2008 contribuiu para a melhoria dos indicadores sociais agrícolas”, afirma Márcia.

Mas essas conquistas são relativamente recentes, adverte a professora. “Quando surgiu o Proálcool, o foco principal era buscar alternativas ao petróleo e naquele momento as questões ambientais ou sociais eram secundárias.” Na época, a prioridade era diminuir a todo custo a dependência em relação ao petróleo importado, que respondia por mais de 80% do consumo nacional.

Esse objetivo econômico foi alcançado: a produção de cana-de-açúcar aumentou de 88,9 milhões de toneladas, em 1975, para 588,5 milhões, em 2013, o que permitiu que a produção de etanol crescesse de 555 milhões de litros para 23,2 bilhões de litros no mesmo período. Isso contribuiu para que a dependência do

Estudo mostra que os trabalhadores empregados no corte da cana têm de ter elevada produtividade, que hoje passa das 14 toneladas por homem por dia de trabalho



Com base na literatura produzida nos anos 1980, os pesquisadores identificaram sérios problemas ambientais por conta das queimadas, além do alto índice de informalidade, até mesmo com trabalho infantil

Arquivo

petróleo importado caísse para 18% do consumo nacional em 2013.

O Proálcool trouxe outros benefícios diretos. Como demonstrou o estudo *Social externalities of fuels* (Externalidades sociais dos combustíveis), de 2011, elaborado por Márcia, Fabíola e outros autores, a expansão do complexo sucroalcooleiro criou empregos e aumentou a renda em vastas regiões do interior do país, enquanto as plantas dedicadas ao refino de petróleo sempre se concentraram em poucas cidades litorâneas.

Dois tempos - Contudo, do ponto de vista social, a situação não era satisfatória. “Quando se olha a literatura produzida nos anos 1980 sobre o assunto, verifica-se que as condições de trabalho no setor da cana eram ruins; havia uma informalidade grande e até mesmo trabalho infantil”, diz Márcia. No plano ambiental, o quadro geral não era melhor: as queimadas produziam grandes nuvens de fumaça.

De acordo com Márcia, esses problemas estavam ligados ao processo de colheita manual da cana, com a utilização do trabalho de migrantes que vinham para São Paulo: “As condições de trabalho e dos alojamentos eram problemáticas e havia a atuação dos ‘gatos’ [intermediários na contratação da mão de obra]. Com as pesquisas desenvolvidas no nosso grupo de estudo, conseguimos verificar que houve uma mudança importante nas condições de trabalho. São dois períodos completamente diversos. Atualmente não faz mais sentido falar em trabalho escravo na cultura canavieira”.

Outros estudos citados por Márcia já apontavam nessa direção. A tese *Indicadores socioeconômicos em estados produtores de cana-de-açúcar: análise comparativa entre municípios*, de Janaina Garcia de Oliveira, defendida na Universidade Estadual de

Campinas (Unicamp) em 2011, concluiu que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios produtores de cana apresentou uma evolução favorável de 1970 a 2000: “Os municípios canavieiros em todos os estados apresentam melhores indicadores de distribuição de renda e de acesso aos serviços de infraestrutura, principalmente acesso a instalações sanitárias”.

Os avanços nas condições de trabalho se intensificaram desde então. Que fatores contribuíram para essa mudança? “O primeiro motivo foi uma ação muito rigorosa do Ministério Público do Trabalho ao exigir o efetivo cumprimento das normas”, diz a autora. A fiscalização estatal foi reforçada pelo interesse internacional, que ganhou importância à medida que o país ampliou suas exportações de açúcar e álcool.

A intensa concorrência entre os produtores dessas commodities no mercado mundial, bem como a preocupação das empresas compradoras de açúcar e etanol, que passaram a exercer uma auditoria mais rigorosa sobre as práticas sociais e ambientais dos fornecedores brasileiros, também contribuíram para a adoção de práticas mais sustentáveis.

Mecanização - O afluxo de investidores estrangeiros para o setor, a partir do ano 2000, contribuiu para a adoção de uma administração mais responsável porque essas empresas trouxeram novos padrões gerenciais e trabalhistas. Segundo Márcia, nem todas as empresas nacionais tinham práticas reprováveis, mas as estrangeiras ajudaram a erguer o patamar das condições sociais e trabalhistas.

Contudo, a principal explicação para a mudança no campo está, segundo a autora, na mecanização da colheita.

CAMPUS

— MOURA LACERDA —

Você conhece  Você gosta



Um dos hospitais veterinários mais completos do interior paulista, atendendo à toda a comunidade de Ribeirão Preto e região



Área agricultável de 25 hectares e parceria com empresas nacionais e multinacionais



Piscina Olímpica



Espaços completos para o desenvolvimento acadêmico.



O Campus do Moura Lacerda possui oito quadras de tênis e ginásio poliesportivo com duas quadras



Campo de futebol oficial e pista de atletismo: preparados para atender aos alunos e a grandes eventos



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520
Ribeirão Preto - SP - CEP 14076-510

Mão de obra canvieira

O processo se acelerou com a eliminação gradativa da queima da cana no estado de São Paulo, determinada pela assinatura do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético, de 2007, e pela legislação estadual que disciplina o tema. Isso trouxe enormes benefícios ambientais ao acabar com os problemas causados pelas queimadas, além de permitir o aproveitamento da palha da cana na geração de energia elétrica (tal como já era feito com o bagaço).

Por outro lado, a mecanização teve um efeito perverso ao inviabilizar a colheita manual da cana, provocando redução de postos de trabalhos. “A mecanização exige menos trabalhadores”, diz a pesquisadora. “Uma colheitadeira substitui, em média, 80 cortadores.” De 2000 a 2012, o número de trabalhadores com carteira assinada em todo o complexo sucroalcooleiro passou de 642.848 para 1.091.575 – um incremento global de 69,8%. Desagregando os dados, constatou-se que o volume de empregos com carteira cresceu 205,2% nas destilarias de álcool e 153,93% nas usinas de açúcar. Mas o número de trabalhadores com carteira na cultura da cana-de-açúcar caiu 7,4%, de 356.986 para 330.710 empregados.

A regressão setorial no emprego tem um aspecto positivo. “Cortar cana manualmente é um trabalho extenuante”, diz Márcia. O caráter penoso é ressaltado por outros pesquisadores. Segundo Maria Aparecida de Moraes Silva, professora aposentada da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Araraquara, “a vida útil de um cortador de cana não ultrapassa 15 anos: o trabalho acaba com a coluna, os punhos, os braços”.

E, como observa Francisco Alves, professor associado do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a me-

canização não eliminou totalmente o corte manual. “Na realidade, o modelo de mecanização posto em prática na cana requer a combinação do corte mecanizado com o corte manual de elevada produtividade: os trabalhadores empregados no corte da cana têm de ter elevada produtividade, que hoje passa das 14 toneladas por homem por dia de trabalho”, diz Alves. Isso acarreta um aumento das doenças de trabalho.

A diminuição gradativa da demanda por cortadores manuais foi compensada, ao menos em parte, pela criação de vagas de tratoristas, motoristas, mecânicos, condutores de colheitadeiras e técnicos em eletrônica, apontou Márcia em seu estudo O mercado de trabalho da agroindústria canvieira: Desafios e oportunidades, de 2007.

Para atenuar o problema do desemprego gerado pela mecanização, as federações patronais e de trabalhadores de São Paulo têm providenciado, de acordo com o último estudo da autora, cursos de treinamento e requalificação para 3 mil trabalhadores a cada ano. Também houve uma absorção de parte desses trabalhadores em obras de infraestrutura nas regiões Norte e Nordeste do país.

Gerações - Para avaliar melhor o alcance das transformações, Márcia, Fabíola e Rocio utilizaram dados de fontes governamentais (Pnad e Rais) que permitem comparar as condições de trabalho e os níveis de escolaridade entre duas gerações de trabalhadores. Para evitar distorções na comparação com os demais setores agrícolas, não foram levados em conta os dados referentes aos empregados nas destilarias de álcool e usinas de açúcar.

O cruzamento das informações revela que a renda média do chefe de família (a pessoa de referência na família, na denominação atual das estatísticas oficiais)



Gilmar dos Passos Florentino

no cultivo da cana era 46,5% maior que a renda média dos demais setores agrícolas. A escolaridade média é de cinco anos de estudo no ramo dos trabalhadores da cana, diante de quatro anos nos demais. Em comparação com seus pais, os filhos desses trabalhadores têm uma escolaridade média mais alta: 8,4 anos, no caso dos empregados na cana, e 8,1 anos, no restante do setor agrícola. Contudo, todos possuem uma renda menor que a auferida pelos pais (no caso da cana 14,2% menor, e para a agricultura em geral, 3,2% menor). Vários fatores influenciam os rendimentos dos trabalhadores, o que pode explicar por que os filhos, apesar de maior escolaridade, ainda ganham em média menos que os pais.

Considerando os chefes de família, é possível notar ainda que, no setor da cana, 86,98% têm carteira assinada, ante apenas 34,23% nos demais setores agrícolas. Quando se comparam os descendentes, constata-se que 70,05% dos descendentes dos trabalhadores da cana têm carteira, em relação aos 49,31% dos filhos de trabalhadores dos demais setores.

Observa-se, portanto, a influência dos pais nas condições de trabalho

dos filhos, ou seja, o fato de a maioria dos trabalhadores da cana ter carteira assinada deve ter influenciado as escolhas dos seus descendentes. No caso dos filhos de trabalhadores agrícolas em geral, 43,2% seguem na agricultura; no dos filhos dos trabalhadores da cana, o percentual cai para 29,3%, indicando uma maior mobilidade para outros setores.

A maior parte dos descendentes dos empregados no setor canavieiro encontra emprego no setor de serviços (35,3%). A indústria de transformação absorve 20,9%, a construção civil, 8,1% e a administração pública, 4,9%. Essa maior mobilidade social resulta provavelmente da influência do contexto familiar. “As condições da família influenciam muito as escolhas dos filhos”, explica Márcia. “As melhores condições de trabalho dos pais abrem a possibilidade de um emprego melhor para os filhos.”

Artigo Científico: MORAES, M.A.D. et al. Socio-economic impacts of Brazilian sugarcane industry. Environmental Development. v. 16, p. 31-43, dez. 2015

Para atenuar o problema do desemprego gerado pela mecanização, o setor canavieiro paulista tem providenciado cursos de treinamento e requalificação para 3 mil trabalhadores a cada ano



Pro magma
TECNOLOGIA EM VHP

Faça o máximo do VHP.

Obtenha melhor *performance* na produção e aumente seus resultados.

O **Promagma 2103®** é um clarificante inorgânico que auxilia na remoção de materiais corantes.

Entre suas vantagens competitivas estão:

- Maior uniformidade na formação dos cristais de sacarose.
- Maior rendimento de açúcar.
- Maior estabilidade na cor do açúcar durante a produção.
- Menor viscosidade nas massas cozidas.
- Menor consumo de insumos químicos, o que elimina a aplicação de tensoativos e enzimas.
- Melhora a filtrabilidade e flocos alcoólicos no açúcar final.

www.prosugar.com.br

Um produto com a qualidade

ProSugar



Temperaturas mais amenas e aumento de chuva têm contribuído para a produção de leite nas principais bacias do País

Clima beneficia pecuária leiteira

As temperaturas mais amenas e a maior quantidade de chuva registradas em dezembro de 2015 e nos dois primeiros meses deste ano têm contribuído para a produção de leite nas principais bacias do País. Estudos do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite da Embrapa mostram que o produtor tem encontrado condições de tempo melhores para a atividade em comparação ao mesmo período do ano passado. A pesquisa monitorou dados meteorológicos do final

de 2015 a janeiro deste ano e verificou condições mais favoráveis de temperatura e precipitação para a pecuária de leite.

Para o pesquisador Samuel Oliveira, este ano não deve se repetir a irregularidade climática observada nos últimos dois anos, com temperaturas muito elevadas e incidência de chuvas abaixo do normal em bacias leiteiras importantes como Araxá (MG), Poços de Caldas (MG), Foz do Iguaçu (PR), Chapecó (SC) e Passo Fundo (RS). Algumas regiões registra-

ram até cinco graus acima da média em outubro do ano passado. No entanto, para alegria dos produtores de leite, esse quadro está se revertendo: nos últimos três meses houve estabilização do regime de chuvas.

"Com a regularização das precipitações no final de janeiro e fevereiro nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, houve redução do potencial de perda da produção leiteira por má formação de pastagens", destaca a Embrapa. O município de Juiz de Fora (MG), localizado numa das principais bacias leiteiras do país, já registra dados favoráveis à produção. Em janeiro deste ano, a temperatura média foi três graus menor do que no mesmo mês de 2015. O regime de chuvas também está próximo à média normal, com acúmulo de 1.500 milímetros de fevereiro de 2015 até os dias atuais.

"Tudo indica que não teremos no decorrer deste ano os problemas climáticos severos registrados nos dois últimos anos", afirma Samuel Oliveira, que também destaca que a temperatura média em Goiânia (GO) caiu dois graus no mesmo período. As perdas decorrentes das irregularidades térmicas, conforme o pesquisador, ocorreram mais em função do estresse térmico do que de problemas nas pastagens relativos à seca, pois hoje o uso da suplementação alimentar é cada vez maior.

"A pecuária de leite hoje não é mais tão dependente da pastagem, embora a influência seja ainda bem forte", ressalta Samuel Oliveira. "Não há um índice exato das perdas registradas no período. Para isso seria necessário consolidar os registros das fazendas, mas contatos com produtores apontam para reduções de até 20 a 30% na produção nos dias mais quentes."

Custos crescem no início do ano

Leônidas Badaró



Aumento do preço da ração ajuda a elevar custos de produção leiteira

Os custos de produção da pecuária leiteira aumentaram 5,3% em janeiro de 2016, na comparação com dezembro do ano passado. Já em relação a janeiro de 2015, a alta observada foi de 19,6%. De acordo com o Índice Scot Consultoria de Custo de Produção para a atividade, este cenário de início de ano acontece pela sétima vez consecutiva. O aumento é atribuído ao maior gasto com mão de obra, por conta da elevação do salário mínimo em 11,7%.

Outro fator que determinou o aumento de custos foi o reajuste dos preços dos alimentos concentrados energéticos, dos combustíveis e lubrificantes, dos defensivos agrícolas, dos suplementos minerais e dos medicamentos veterinários. A expectativa para 2016, com o dólar valorizado, é de preços em patamares elevados para o milho e farelo de soja, além de adubos e suplementos minerais que sofrem alguma influência do câmbio.



Divulgação

Capa do Catálogo de Leite
Importado 2016

Semex lança Catálogo de Leite Importado 2016

A Semex, empresa que atua no mercado de inseminação artificial, lançou o Catálogo de Leite Importado 2016, com foco na raça Jersey. Os animais do catálogo são avaliados pelas provas canadenses Índice de Lucratividade Vitalícia (LPI) e pelas americanas através do Índice de Desempenho Total (TPI), que determinam a classificação de longevidade, taxa de prenhes, produção, entre outras.

O Índice de Lucratividade Vitalícia (LPI) do Canadá identifica as particularidades genéticas referentes à produção, tipo (conformação), características

funcionais, que atestam a durabilidade e rentabilidade de suas progênes. Quando suas filhas nascem é realizada, diariamente, uma análise comparativa entre elas através do sistema The Canadian Test Day Model (CTDM), adotado pelo Canadian Dairy Network (CDN).

Já para obter os resultados das provas americanas, realizadas pela United States Department of Agriculture (USDA), é utilizado o cálculo de Habilidades Previstas de Transmissão (PTA). Esta avaliação classifica os touros com maior habilidade em transmitir um equilíbrio



Divulgação

Catálogo tem foco na raça Jersey, animal com elevado índice de conversibilidade e resistência, que reúne importantes qualidades, entre elas a rusticidade e a facilidade de adaptação

destas particularidades (produção, tipo e funcionais), ou seja, quanto maior for a pontuação, melhor será o desempenho do animal.

Após todas estas avaliações, a Semex, para dar mais segurança e confiabilidade aos pecuaristas, ainda identifica seus animais com selos de seus programas como: Immunity+ (alta resposta imune); HealthSmart (filhas com melhores características de saúde); Repromax (alta fertilidade de sêmen) e Genomax (os touros jovens em destaque com alto valor genômico), que asseguram o melhoramento genético de acordo com as necessidades apresentadas.

Por exemplo, caso o pecuarista busque por animais mais resistentes às doenças como mastite, metrite, paratuberculose, entre outras, deve optar por touros com selo Immunity+ que, com herdabilidade de 30%, asseguram maior resposta imune a doenças. Se o objetivo é aumentar as taxas de concepção, escolha touros do programa Repromax. Lembrando que cada animal pode ter mais de um selo.

Dentre os destaques do catálogo está o touro 200JE0384 Joel. Nascido em 18 de maio de 2011, já vendeu mais de

100 mil doses no mundo e é reconhecido pela alta consistência de suas filhas. “Sua progênie possui qualidade do sistema mamário, aprumos e alto teor de sólidos. Algumas já receberam várias premiações em pista e três delas foram nomeadas All-Canadian em 2015, ou seja, foram eleitas entre as melhores vacas de suas respectivas idades no Canadá. Outras foram classificadas MB (Muito Bom) na primeira cria conforme classificação oficial da Associação de Jersey do Canadá”, comenta Claudio Aragon, diretor técnico de Raças Leiteiras da Semex.

Semex Alliance - Sediada na cidade de Guelph, Ontário, no Canadá, é a maior empresa de genética do mundo, sendo constituída por três das mais importantes cooperativas canadenses de inseminação artificial: Eastgen, Western e CIAQ, além de uma divisão responsável pelo gado de corte, a Semex Beef, nos Estados Unidos. Juntas, as cooperativas detêm o título de maior rede de distribuição do mundo entre empresas de genética. Mérito da abrangência da marca, que hoje está presente em todos os continentes e em aproximadamente 120 países, incluindo o Brasil.

O crédito rural e as cooperativas

Arquivo



Ismael Perina Junior é diretor operacional do Sicoob SP

Sabe-se da irremediável importância que o crédito tem na expansão e no desenvolvimento das principais atividades econômicas desenvolvidas na atualidade, pois muitas são as atividades que se beneficiam: o crédito rural financia o custeio para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos; investe em bens ou serviços e comercializa para cobrir despesas próprias da fase posterior à coleta da produção ou para converter em espécie os títulos oriundos de sua venda.

Segundo dados do Banco Central do Brasil - Bacen, o volume total de crédito rural contratado pelos produtores entre julho do ano passado e janeiro alcançou R\$ 95,8 bilhões. Entre as instituições que fazem parte do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), os bancos públicos continuam sendo as entidades que mais fornecem créditos, atingido R\$ 54,8 bilhões nos primeiros sete meses de safra, seguidos pelos bancos privados (R\$ 28,5 bilhões) e as cooperativas de crédito (R\$ 11 bilhões).

No âmbito das cooperativas de crédito, o Sistema Sicoob prevê para toda safra 2015/16, liberar R\$ 6,8 bilhões aos seus cooperados, o que representa um crescimento de 25% em relação ao ciclo anterior. A Central Sicoob SP, que possui sede em Ribeirão Preto, nos primeiros sete meses da safra, liberou mais de R\$ 835 milhões. Suas 16 cooperativas filiadas, que apresentam mais de 200 pontos de atendimento em todo Estado, são

responsáveis por 33% da participação do volume de crédito rural de todo Sistema Sicoob nacional.

Sobre concessão de crédito, o Diretor Operacional do Sicoob SP, Ismael Perina Junior, afirma que as linhas de crédito oferecidas aos produtores dependem de uma série de fatores, principalmente de uma boa avaliação de capacidade de pagamento. "As cooperativas, por estarem mais próximas de seus produtores, têm um melhor histórico da atividade agrícola e acabam sendo mais flexíveis na concessão de créditos", complementa. No caso dos empréstimos para custeio, o Sicoob SP concedeu R\$ 682 milhões. Para investimento, foram contratados R\$ 128 milhões, enquanto para comercialização, o montante contratado foi de R\$ 24 milhões.

As participações do volume de crédito e número de contratos de crédito concedidos pelas cooperativas ratificam a crescente importância das cooperativas de crédito no mercado de crédito rural do Brasil. Nesse contexto, pode-se ainda destacar o cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento regional, já que na contramão dos bancos, as cooperativas devolvem grande parte dos depósitos para os seus locais de origem na forma de operações de crédito, realizando a intermediação financeira de forma a maximizar a reciclagem dos recursos que são poupados, direcionando-os para o investimento e contribuindo para o desenvolvimento regional.

O AÇÚCAR ESTÁ NO CONTRA CICLO?

DATAGRO

SAIBA MAIS SOBRE O IMPACTO DA DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL NO SETOR SUCROENERGÉTICO



| NEW YORK SUGAR DINNER |

18 Maio 2016

Waldorf=Astoria
Nova York

+ de 400 participantes

+ de 20 países

Tradução Simultânea
Inglês | Espanhol | Português



Encontre com os principais representantes da comunidade internacional de produtores, traders, brokers, investidores e do mercado financeiro em geral.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Super Early Bird com desconto de 10% até o dia 28/03.
De US\$ 1.350,00 por US\$ 1.215,00

WWW.ISODATAGROCONFERENCES.COM | CONFERENCIA@DATAGRO.COM | TEL: +55 (11) 4133.3944

Mestor:



Patrocinador:



f t in + / DATAGRO

Realização e Curadoria:



Mídia Parceira Oficial:



Parceiros de Mídia:





Divulgação

Volume de colheita estimado em 101,6 milhões de toneladas para a atual safra de soja é 5,6% superior ao registrado no ciclo 2014/15

Agroconsult estima safra de soja em 101,6 milhões de toneladas

A Agroconsult estima que a produção brasileira de soja alcance 101,6 milhões de toneladas na atual safra, volume 2,4% superior à projeção de 99,2 milhões de toneladas divulgada em janeiro pela empresa de consultoria. O cálculo tem como base algumas avaliações preliminares feitas em campo pelos técnicos da expedição Rally da Safra, que percorre os principais polos agrícolas do País. O volume estimado é 5,6% superior ao registrado no ciclo 2014/15 da soja.

A estimativa de área plantada

também foi revisada, passando de 32,9 milhões de hectares em janeiro para 33,2 milhões de hectares em fevereiro, crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período do ano passado. A elevação da estimativa de colheita é atribuída a novas considerações em relação ao comportamento climático na região meio-norte de Mato Grosso. Os técnicos concluíram que os problemas com clima verificados no início do ano eram, na realidade, localizados e dispersos.

As previsões iniciais sobre as

SEGURANÇA ALIMENTAR E GEOPOLÍTICA.

#GAF16

TEMA QUE SERÁ ABOFDADO
NO GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2016.

*AGROPECUÁRIA DO AMANHÃ:
FAZER MAIS, COM MENOS.
(Disseminando as bases
do desenvolvimento sustentável)



4 - 5 julho 2016
Grand Hyatt Hotel
São Paulo

WWW.GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM
CONTACT@GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM
TEL: +55 (11) 4133 3944

Mestor:



Patrocinator:



f t in / GlobalAgribusinessForum

Realização:



Organização & Curadoria:



Parceiro de Mídia:





Rally da Safra

Equipe do Rally da Safra realiza avaliações de campo nos principais polos agrícolas do País

produtividades em Mato Grosso, maior estado produtor do Brasil, eram conservadoras, mas foram elevadas porque a colheita no oeste do Estado apresenta melhora nesta temporada. Em Goiás e Mato Grosso do Sul, as produtividades também foram revisadas em função do bom potencial das lavouras. Os dados indicam a confirmação de uma colheita recorde em andamento no Brasil, segundo produtor mundial depois dos Estados Unidos.

Há, no entanto, riscos de perdas na região conhecida como Matopiba (Maranhão, Piauí, Tocantins e oeste da Bahia) e no leste de Goiás, onde o calendário de cultivo é mais atrasado e ainda há boa parte das lavouras em período crítico de desenvolvimento, precisando de chuvas. Já no Rio Grande do Sul, terceiro prin-

cipal produtor de soja no País, e que também segue um calendário de plantio mais tardio, a perspectiva é de uma boa colheita, possivelmente sem quebra de produtividades em função de um regime de chuvas satisfatório.

Milho - A perspectiva da Agroconsult para a safra verão é de 28,5 milhões de toneladas, queda de 5,1% em relação ao ciclo passado. Também há previsão de queda de 6,8% na área plantada, chegando a 5,7 milhões de hectares. Já a colheita do milho de segunda safra está estimada em 58,8 milhões de toneladas, aumento de 7,7% sobre os 54,6 milhões de toneladas colhidas na temporada passada. Em janeiro a estimativa era de 57,7 milhões de toneladas. A área plantada deverá crescer 11,6%, chegando a 10,7 milhões de hectares.

Produtores se reúnem contra tributação excessiva de grãos



A cadeia produtiva de grãos no Brasil está engajada na luta pela redução de taxas que podem comprometer a competitividade agrícola nacional. Um dos itens que mais está incomodando os agricultores é o decreto estadual de Goiás que alterou a cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre as exportações de soja e milho. A reação do setor produtivo foi imediata. A ideia é apresentar um mandado de segurança para derrubar o decreto nº 8.548, que autoriza a taxação.

O decreto goiano determina que o percentual mínimo para o processamento interno será definido pela Sefaz conforme as circunstâncias do mercado de soja e milho. Na regra vigente, pelo menos 30% do volume de grãos negociados pelas empresas devem ser destinados ao mercado de Goiás ou de outros estados, configurando, portanto, uma operação tributada com ICMS.

Diante do impacto imediato nos preços e de possíveis consequências em médio e longo prazos, como a menor

atuação das tradings em Goiás e redução nos financiamentos via operações de troca e barter, a Associação dos Produtores de Soja e Milho do estado (Aprosoja-GO) e entidades do setor, como a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), aguardam as negociações com o governador Marconi Perillo.

"Não aceitamos um decreto irresponsável como esse. Nossa expectativa é que o governo entenda os pesados impactos ao setor produtivo e reveja essa medida o mais rápido possível", ressalta o presidente da Aprosoja-GO, Bartolomeu Braz. Representantes do setor de soja estiveram em Brasília no dia 24 de fevereiro para discutir propostas em conjunto para a cadeia produtiva do grão em todo o país. A discussão ocorreu durante a Câmara Setorial da Soja, do Ministério da Agricultura.

De acordo com o diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoja Goiás), Cristiano Palavro, desde o dia em que a medida foi tomada, a rentabilidade na pro-

Cristiano Palavro: "Depois dessa medida, acredito que Goiás será o último estado escolhido para fazer comércio com as trades, situação tenebrosa para uma produção de mais de 10 milhões de toneladas de soja"

Sojicultura

dução já caiu. "Os preços negociados em Goiás já caíram 4%, o equivalente a R\$ 3,00 por saca. O decreto dificulta ainda mais a competitividade do setor. Depois dessa medida, acredito que Goiás será o último estado escolhido para fazer comércio com as trades, situação tenebrosa para uma produção de mais de 10 milhões de toneladas de soja", observa Palavro.

Para o presidente da Câmara Setorial da Soja, Glauber Silveira, o setor deve ter muita cautela e união, pois tal medida pode ser estendida para outros estados. "Hoje é o estado de Goiás, amanhã pode ser qualquer outro estado produtor, por isso temos que nos mobili-

zar, criar uma agenda coletiva e quando houver a manifestação não será só Goiás, serão produtores de todo o Brasil contra mais uma taxaço para classe", alerta.

Segundo a Aprosoja Brasil, o encontro em Brasília foi o primeiro passo para organizar a agenda coletiva e assim todo o setor trabalhar contra tal taxaço. Na reunião, o setor da soja também mostrou preocupação com a ferrugem asiática e um controle melhor por parte do Ministério da Agricultura com relação ao capim fenegoso, que reapareceu em lavouras comerciais de Mato Grosso nesta safra, uma consequência do aumento de soja convencional no estado.

Divulgação

Segundo o presidente da Câmara Setorial da Soja, Glauber Silveira, o setor deve ter muita cautela e união, pois o aumento do tributo em Goiás pode ser estendido para outros estados



Chapadão do Sul, MS, lidera casos de ferrugem asiática

O município de Chapadão do Sul, MS, a 333 quilômetros de Campo Grande, lidera o ranking nacional de casos de ferrugem asiática da soja na safra 2015/16. Segundo o Consórcio Antiferrugem, a parceria público-privada que atua no combate a doença, até o dia 21 de fevereiro foram confirmados 39 focos da doença. Depois aparecem dois municípios de Goiás, Rio Verde, com 20 registros e Chapadão do Céu, com 17 ocorrências.

O Consórcio Antiferrugem destaca que dos casos registrados em Chapadão, 19 ocorreram em janeiro e 20 em fevereiro, sendo o mais recente registro datado do dia 21 de fevereiro. Além de Chapadão do Sul, focos da doença foram confirmados em outros dez municípios de Mato Grosso do Sul: Amambaí (1 caso), Aral Moreira (4), Costa Rica (1), Dourados (4), Laguna Carapã (2), Maracaju (4), Naviraí (2), Ponta Porã (4), São Gabriel do Oeste (1) e Sidrolândia (2).

Com esses focos, o estado contabiliza nesta safra um total de 64 casos. O número ainda é parcial, já que a colheita ainda está sendo realizada, mas já é três vezes maior do que o registrado em todo o ciclo anterior, que foi de 19 focos. Com essa quantidade, Mato Grosso do Sul

é o quarto estado do país em casos de ferrugem asiática, ficando atrás do Paraná, com 121, Rio Grande do Sul, com 117 e Goiás, com 71. No Brasil a quantidade de registros confirmados é de 431.

A Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS) destacou em circular do Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio (Siga) divulgada nesta semana, que o excesso de chuvas no estado entre dezembro e janeiro favoreceu o desenvolvimento de doenças nas lavouras do grão e que ainda por contra dos estragos que provocou em estradas e pontes, e em razão do excesso de umidade no solo, dificultou o manejo adequado das lavouras.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a ferrugem é considerada uma das doenças mais severas que incidem na cultura e pode ocorrer em qualquer estágio fenológico da cultura. Plantas infectadas apresentam desfolha precoce, comprometendo a formação e o enchimento de vagens, reduzindo o peso final dos grãos. Nas diversas regiões geográficas onde a ferrugem asiática foi relatada em níveis epidêmicos, os danos variam de 10% a 90% da produção.

Plantas infectadas com a ferrugem asiática apresentam desfolha precoce, comprometendo a formação e o enchimento de vagens, reduzindo o peso final dos grãos



Arquivo

A soja contribui com 37,5% do valor bruto da produção agropecuária (VBP) das lavouras do país e representa um valor da produção estimado em R\$ 122,2 bilhões

Soja puxa o valor bruto da produção pecuária

O valor bruto da produção agropecuária (VBP) brasileira começa o ano estimado em R\$ 501,4 bilhões. O número foi divulgado no dia 18 de fevereiro pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Por se tratar de uma avaliação preliminar, baseada em informações insuficientes para traçar um quadro mais completo, a expectativa é que possa haver alterações ao longo de 2016.

Segundo a Coordenação-Geral de Estudos e Análises da SPA, o VBP de R\$ 501,4 bilhões indica um recuo de 1,2% em relação ao de 2015, de R\$ 507,4 bilhões. As lavouras representam 65% desse montante e registraram redução de 0,3% em comparação ao VBP de 2015. A pecuária significa 35% do total, com retração de 2,8% quando cotejada com o ano passado.

Entre os produtos com melhor desempenho, destacam-se o amendoim

(16,2 %); banana (14,2 %); cacau (10%); café (17,8 %); mamona (19,8 %); soja (11,8%); trigo (17,1%) e maçã (33,5%). A soja contribui com 37,5% do VBP das lavouras do país e representa um valor da produção estimado em R\$ 122,2 bilhões.

Vários produtos tiveram queda do valor da produção. Entre eles, os que apresentam maior redução, até o momento, são algodão herbáceo (-7,4 %); arroz (-10,2%); cana-de-açúcar (-11,3%); fumo (-15,7%); milho (-7,8%); laranja (-7,4%); tomate (-49,6%) e uva (-13,3%).

As informações regionais confirmam a predominância do Sul na forma-

ção do VBP nacional, com um valor de R\$ 148 bilhões, seguido do Centro-Oeste (R\$ 134 bilhões), Sudeste (R\$ 127,2 bilhões), Nordeste (R\$ 49,4 bilhões) e Norte (R\$ 29,8 bilhões).

De acordo com a SPA, a análise do VBP mostra também a importância crescente da soja no Norte do país, com destaque para Tocantins, Rondônia e Pará. O estudo indica ainda que este ano se apresenta favorável para a maioria dos estados brasileiros em termos de faturamento. Isso pode ser atribuído à soja e ao café em estados como Minas Gerais e Espírito Santo.

O tomate registrou uma queda de 49,6% e é um dos produtos que mais tiveram redução do VBP

Arquivo



Amilton Silva, médico veterinário e diretor da Linha de Aves e Suínos da Ourofino Saúde Animal

Divulgação

Ourofino patrocina Happy Hour no Congresso APA

A Ourofino Saúde Animal confirmou patrocínio do 14º Congresso APA de Produção e Comercialização de Ovos, que vai acontecer de 15 a 17 de março, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. No dia 16, a empresa vai realizar um Happy Hour aos participantes a partir das 18h30, no Centro de Convenções. O objetivo é promover um momento de descontração e troca de informações entre os presentes, explica o médico veterinário e diretor da Linha de Aves e Suínos da Ourofino Saúde Animal, Amilton Silva.

“Nós, da Ourofino, acreditamos que estes momentos de descontração

e conversas entre os colegas do setor representam uma importante oportunidade para discutir o dia a dia da atividade. É quando os produtores conseguem conversar com outros e trocar informações sobre o que acontece no campo e esta interação é extremamente positiva para o desenvolvimento da atividade”, destaca o especialista que apoia o evento pelo segundo ano consecutivo.

“A Ourofino está investindo muito forte na avicultura, um segmento em fase de expansão e desenvolvimento tecnológico. E este evento, promovido pela APA, é hoje o mais conceituado da postura comercial no país, por isso não

podemos ficar de fora. Assim, neste ano, vamos participar com um pouco mais de força e mais apoio”, ressalta o executivo. “Foi muito importante ter participado no ano passado. Tivemos boa visibilidade e um retorno muito positivo, além da oportunidade de prestar nosso apoio à avicultura de postura ao patrocinar um congresso focado em levar informações relevantes para o produtor de ovos.”

Lançamento - Entre os destaques da empresa para esta edição do Congresso de Ovos está o lançamento do FOS 350 para o controle de doenças respiratórias e entéricas, incluindo a salmonelose. “Este produto a base de fosfomicina tem maior potência de ação farmacológica no combate aos problemas respiratórios e entéricos”, explica Silva defendendo a importância de estar atento a sanidade e a nutrição do plantel. “A sanidade e a nutrição estão entre os mais importantes elos para o produtor em função do forte impacto no desempenho dos animais.”

Inscrições - As inscrições para o 14º Congresso APA de Produção e

Comercialização de Ovos podem ser realizadas no site do evento (www.congressodeovos.com.br) pelo valor de R\$ 280 para estudantes com comprovante, R\$ 420 para professores e pesquisadores, R\$ 450 para associados da Associação Paulista de Avicultura (APA) e R\$ 560 para profissionais. Outras informações sobre o evento podem ser encontradas no site do congresso (www.congressodeovos.com.br) ou através do telefone (11) 3832-1422.

Apoio - As principais empresas do setor confirmaram patrocínio para a próxima edição do evento: Abase, Adisseo, Agrocerec Multimix, Alltech do Brasil, Amicil, Artabas, Big Dutchman, Biocamp, Biovet, BR Nova, Ceva, De Heus, Des-Vet Produtos Veterinários, DSM, Elanco, Fatec, Granja Fujikura, H&N Avicultura, H&N Avicultura Internacional, Hendrix Genetics, Hy-Line do Brasil, Ilen-der do Brasil, Interaves Agropecuária, Kilbra, Lohmann do Brasil, Mercoaves, Merial, Ourofino Saúde Animal, Planalto Postura, Sanphar Saúde Animal, Uniquímica, Vicami e Zoetis.

Seminário Agrocerec PIC de Suinocultura será no Rio

A Agrocerec PIC definiu o município de Mangaratiba, na região Sul do Rio de Janeiro, como local para a realização do 12º Seminário Internacional Agrocerec PIC de Suinocultura. O evento acontece entre os dias 14 e 16 de setembro no resort Club Med Rio das Pedras, famoso por seu visual paradisíaco à beira-mar e ladeado por uma reserva ecológica de Mata Atlântica. Realizado a cada dois anos

desde 1994, o seminário se transformou em referência para todo o setor suinícola por acompanhar e elucidar as principais transformações ocorridas na atividade, antecipando tendências de mercado e produtivas, além de apresentar cenários futuros na área econômica e conjuntural.

“Novos desafios surgem a todo instante frente a uma suinocultura cada vez mais competitiva, o que exige do produtor



Seminário vai discutir as principais transformações ocorridas na atividade, antecipando tendências, além de apresentar cenários futuros na área econômica e conjuntural

estar preparado para novos saltos tecnológicos e de gestão”, aponta Alexandre Furtado da Rosa, diretor superintendente da Agroceres PIC. “O espírito do seminário é exatamente o de ir além da apresentação e discussão de temas; é o de criar pontes que efetivamente contribuam para o futuro, almejando uma suinocultura mais eficiente, rentável e de respostas sempre melhores às demandas alimentares da sociedade”, complementa.

Com sua programação já em fase de plena elaboração, o seminário sempre reúne especialistas de renome internacional com o objetivo de apresentar aos participantes uma visão pragmática, realista e inovadora em questões-chave para a suinocultura. A atividade vive uma crescente complexidade, com mudanças

ocorrendo a uma velocidade extrema, o que exige dos integrantes da cadeia produtiva de suínos uma maior capacidade de diferenciação, interpretação e análise de conjunturas e dados para manterem-se competitivos nesse mercado.

A expectativa é reunir nessa edição do seminário um público aproximado de 400 pessoas. Formado por empresários, suinocultores, técnicos e dirigentes de agroindústrias, cooperativas e associações, esse público costuma representar mais de 70% do total de matrizes tecnificadas do País. “O seminário tem um público que é formador de opinião, o que aumenta nosso desafio de a cada edição realizar um evento mais completo e realmente focado nas vitais demandas da suinocultura”, conclui Furtado da Rosa.



Congresso discutirá
emissão de Gases
de Efeito Estufa e
Agropecuária

Brasil sediará congresso sobre emissão de GEE em 2019

O Brasil será sede, em 2019, de um dos principais eventos mundiais sobre gases de efeito estufa na agropecuária. O anúncio foi feito em fevereiro durante o 6º Greenhouse Gas and Animal Conference Agriculture (6º Congresso sobre Gases de Efeito Estufa e Agropecuária), que aconteceu em Melbourne, na Austrália. O GGAA ocorre a cada três anos e será feito pela primeira vez na América Latina. A apresentação da candidatura do país foi realizada pelo pesquisador Alexandre Berndt, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP).

A conferência será em Foz do Iguaçu, no Paraná. A previsão é de que

ocorra em maio de 2019, mas a data ainda não está definida. Participam do evento os principais cientistas e formuladores de políticas públicas na área de tecnologias e avanços para medição, modelagem e mitigação de gases de efeito estufa na agropecuária mundial.

Segundo Berndt, a importância do país sediar esse congresso é a oportunidade de mostrar à comunidade científica internacional as pesquisas desenvolvidas pelo Brasil relacionadas à redução das emissões de gases de efeito estufa na agricultura e pecuária e os avanços tecnológicos que contribuem para uma pecuária sustentável.



Procure uma cooperativa Sicoob.

SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

Faça uma Poupança Sicoob nas cooperativas: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111 / Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 / Sicoob Coce / Sicoob Cooped: (16) 3251-9700 / Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 / Sicoob Credicitru: (13) 3333-9898 / Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 / Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510

A Poupança Sicoob pode ser um investimento de curto, médio ou longo prazo. Assim seu porquinho tem liberdade até para escolher quanto tempo vai se divertir.



#Liberte seu PORQUINHO
Poupe no Sicoob

Deposite suas economias na Poupança Sicoob e liberte seu porquinho para fazer tudo o que ele não pode quando está cheio de moedas. A Poupança Sicoob tem a força da maior instituição financeira cooperativa do País. Poupe no Sicoob. Seu porquinho ganha vida nova e seu dinheiro, vida longa.

Game, filmes e muito mais: www.liberteseuporquinho.com.br



SICOOBSP



Show Rural Coopavel reuniu 480 expositores em uma área de 720 mil m²

28ª Coopavel reúne 235 mil visitantes

Da Redação

A 28ª edição do Show Rural Coopavel, realizada de 1 a 5 de fevereiro, em Cascavel, PR, reuniu 235.465 visitantes, cerca de 5 mil a mais do que a edição passada. O evento reuniu 480 expositores em uma área de 720 mil m², que apresentaram novas tecnologias para aumento da produtividade das lavouras, com máquinas, implementos, defensivos, sementes, veículos, fertilizantes e acessórios das principais marcas do mercado.

Em relação à produção animal, os participantes tiveram acesso aos novos conceitos de pastagens, melhoramento genético, rações, máquinas e equipamentos para aves, suínos, peixes, caprinos, gado de leite e corte. A edição 2016 do Show Rural Coopavel também contou com 5.050 demonstrações e experimentos,

além da presença de 4.120 pesquisadores e profissionais.

O ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, destacou a importância do evento o qual classificou como vitrine tecnológica, de gestão e de eficiência. "A feira mostra o moderno e o inovador. É uma feira que nunca poderá acabar. Aqui o produtor vem abastecer-se de conhecimento", observou Rodrigues.

Na oportunidade, o ex-ministro proferiu uma palestra sobre o agronegócio brasileiro e demonstrou, através de bons argumentos e dados estatísticos, que o Brasil precisa crescer 40% na produção de grãos até 2020 para atender às necessidades de consumo do mundo. Rodrigues falou também sobre o aumento de produção de grãos no Brasil nos últimos anos com praticamente a mesma quantidade de área plantada, evidenciando que o produ-

tor tem investido em novas tecnologias e conhecimentos para se manter competitivo.

Segundo ele, a agricultura precisa de uma estratégia mais definida, com uma visão do futuro e não somente do momento. "Com uma estratégia mais concisa, o complexo do agronegócio cresce. O produtor precisa ter renda ele não pode trabalhar no vermelho. Ninguém é louco de trabalhar por trabalhar. Precisa ganhar dinheiro para se manter e realizar seus investimentos de acordo com sua necessidade. Todos os elos que compõem o agronegócio precisam ter renda, para se manter e gerar divisas", disse Rodrigues.

Renovação - A Coopavel contou com o apoio de sua diretoria e da Universidade Coopavel (Unicoop) para levar ao evento mais de 50 jovens das regiões oeste e sudoeste do Paraná, filhos de produtores que auxiliam os pais na administração da propriedade rural. O objetivo foi apresentar ferramentas para que esses jovens possam garantir melhor qualidade de vida no campo, maior união familiar na administração da propriedade e que consigam uma rentabilidade financeira positiva.

Pecuária - O evento de Cascavel contou com a primeira edição do Show Rural Pecuário, que já mostrou seu potencial atraindo um grande número de visitantes, com destaque para a participação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O coordenador do projeto Show Rural Pecuário, Marcos Antônio Teixeira, ressaltou a importância da presença da ABCZ, entidade tradicional que agrega várias raças zebuínas, o Nelore, o Tabapuã, o Sindi e o Brahman.

"Não podíamos realizar o primeiro evento do Show Rural Pecuário sem a presença da ABCZ. E fica a nós a responsabilidade de realizar a Show Pecuário



Estande da ABCZ no Show Rural atraiu várias pessoas com amostras das raças mais importantes do país

2017 melhor que o de 2016", diz Teixeira. Além da ABCZ, o evento contou com a exposição de outras 11 importantes associações de criadores, com mais de 120 animais e uma amostra com 13 raças bovinas.

Crédito - Mesmo em época de crise, sempre há setores que conseguem driblar o cenário desfavorável e tirar o melhor proveito da situação. O agronegócio brasileiro é um bom exemplo disso - em especial os produtores que exportam - e segue na contramão da crise brasileira. O Ministério da Agricultura projeta um crescimento de 15% para os embarques de produtos brasileiros para o exterior, especialmente as carnes, que conquistaram novos mercados em 2015. A alta do dólar também é um dos fatores positivos para quem investe em mercados estrangeiros.

Para apoiar o setor agrícola, tanto o exportador quanto o de consumo interno, o Sicredi disponibilizou R\$ 120 milhões em crédito durante o Show Rural Coopavel 2016. A oferta, exclusiva para associados, subiu 20% em relação a 2015 e reforça a vocação agrária da instituição.

Show Rural

“O Sicredi nasceu para apoiar o agronegócio e segue essa missão após mais de 100 anos de existência. Mesmo tendo ampliado sua área de atuação para outros segmentos, o campo ainda é nosso principal parceiro e atuamos em conjunto para crescer e desenvolver produtores e fornecedores”, disse Gilson Farias, gerente de Desenvolvimento de Crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Durante o Show Rural, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o estande do Sicredi na área central do evento, próximo aos maiores expositores de máquinas agrícolas e implementos. Lá, uma equipe de mais de 50 colaboradores de dez cooperativas Sicredi esteve à disposição para atender aos interessados em

diversos segmentos de crédito. O estande também contou com caixas eletrônicas para facilitar a movimentação financeira dos cooperados. Entre as linhas de financiamento oferecidas estão Pronaf, Pronaf Mais Alimento, Moderinfra, Moderagro e BNDES Automático, com juros e prazos atrativos.

Na edição de 2015, os associados da instituição financeira cooperativa protocolaram cerca de 750 propostas, o que gerou um volume de mais de R\$ 100 milhões em negócios, desempenho recorde do Sicredi no evento. A perspectiva para 2016 é superar esse número e apoiar os produtores com crédito de maneira saudável e responsável. Em 2017, o evento será realizado de 6 a 10 de fevereiro.

Arquivo



Colaboradores de dez cooperativas Sicredi estiveram à disposição no estande para atender aos interessados em diversos segmentos de crédito

Kepler Weber apresentou novidades para o mercado de grãos

A Kepler Weber, empresa que atua no mercado de armazenagem de grãos, marcou presença na 28ª edição do Show Rural Coopavel, em Cascavel, PR e apresentou novidades além das tradicionais soluções de armazenagem, beneficiamento e transporte de grãos. A companhia apresentou novos modelos de Roscas Transportadoras Agrícolas (TRUA), Transportadores de Correntes (TCRA) e também de Elevadores Agrícolas (EA).

“O mercado de grãos cresce exponencialmente no Brasil e as novas tecnologias devem acompanhar esta evolução. A safra de grãos em 2015 alcançou 209,5 milhões de toneladas, 7% a mais do que no ano anterior, atingindo o recorde de toda série histórica, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)”, conta Tadeu Vino, superintendente Comercial da Kepler Weber.

Segundo o executivo, esta realidade demonstra o quanto os produtores precisam investir em seus sistemas de armazenagem para se tornarem competitivos e conta que as soluções podem ser variadas, desde contar com uma estrutura própria a manter sua planta de silos atualizada. “Assim é possível aumentar ganhos e independência na busca pela venda da produção no momento adequado”, observa Vino.

As Roscas Transportadoras Agrícolas da Kepler Weber, utilizadas na movimentação horizontal de cereais, são compostas de cinco modelos que permitem montagem modular, com inclinação de até 25°, instalações a céu aberto, além de possuírem dimensões compactas para capacidades intermediárias de transporte e baixa contaminação de produto.

A linha de Transportadores de Correntes possibilita o transporte horizontal ou inclinado de produtos como cereais, farelos e granéis com peso específico de 0,60 ton/m³ a 0,75 ton/m³. A gama de capacidades varia de 60 a 300 ton/h, além de velocidade de 0,72 m/s e corpo simples ou duplo. Traz benefícios como uma linha completa e padronizada, custo e tempo de entrega e montagem reduzidos, instalação a céu aberto, dimensões compactas, funcionamento suave, boa limpeza do fundo raspador, ponto de carga em várias posições, entre outros.

Já os Elevadores Agrícolas passam a facilitar a manutenção e acesso aos acionamentos, atendendo as necessidades de segurança. Transportam verticalmente cereais a granel de grãos comerciais, sementes, farelos e impurezas. Há 37 modelos disponíveis, capacidades de 9 até 600t/h e sistemas autoportantes com estaiamento ou fixados em torre. Os elevadores de canecas têm como diferencial uma construção inteligente, privilegiando diversas formas de projetos e acessibilidade aos locais de manutenção. Mais informações podem ser obtidas no site www.kepler.com.br.

Divulgação Kepler Weber



Kepler Weber conta com uma tradicional linha de soluções para armazenagem, beneficiamento e transporte de grãos



Divulgação

O UltraZeb Premium da Spraytec é produto que promove a proteção das plantas intensificando o efeito fugistático e bacteriostático

Spraytec lança o defensivo UltraZeb Premium

A paranaense Spraytec Fertilizantes mais uma vez marcou presença no Show Rural Coopavel. A companhia fabrica e comercializa fertilizantes foliares com formulações especiais compostas por macro e micro nutrientes, que evitam perdas durante a aplicação a campo. Sua linha abrange mais de 30 produtos, com diversas finalidades dentro da linha de nutrição foliar, para as mais diversas finalidades e culturas.

Consolidada como referência

em nutrição, sanidade e tecnologia de aplicação, a empresa lançou durante o Show Rural o UltraZeb Premium, produto que promove a proteção das plantas intensificando o efeito fugistático e bacteriostático. Inibe o desenvolvimento de fitopatógenos nocivos as plantas. UltraZeb Premium apresenta efeito tônico, evitando a queda prematura das folhas. Aprovado nos estádios vegetativo e reprodutivo da soja, favorece a sanidade das plantas e possui alta compatibilidade com defensivos agrícolas.



Arquivo

Dow AgroSciences estimula Boas Práticas Agrícolas

Estande da Dow AgroSciences na 28ª edição do Show Rural Coopavel, sempre com grande movimento

A Dow AgroSciences apresentou um espaço dedicado à troca de informações sobre tecnologia de aplicação, manejo da resistência de plantas daninhas e manejo de resistência de insetos, durante a 28ª edição do Show Rural Coopavel. A ideia foi permitir ao produtor vivenciar o impacto das iniciativas ligadas às Boas Práticas Agrícolas para otimizar recursos, reduzir o impacto ao meio ambiente e melhorar produtividade de seu negócio.

A empresa apresentou três temas de forma interativa. O primeiro foi Tecnologia de Aplicação - um Simulador de Deriva, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Botucatu, SP, possibilitou a simulação das condições reais de vento e tamanhos

de gota das aplicações. Assim, foi possível visualizar o real efeito do uso de cada tipo de tecnologia (pontas e pressão de trabalho), de acordo com a velocidade do vento no momento da aplicação, evitando a deriva na aplicação dos defensivos agrícolas.

Já no tema Manejo da Resistência de Plantas Daninhas foi apresentado através de uma plataforma digital, com conceitos e estratégias de gestão, no qual o agricultor foi capaz de identificar as plantas daninhas tolerantes e resistentes na sua lavoura e as melhores recomendações de manejo. Também foi apresentado o tema Manejo de Resistência de Insetos, que abordou aspectos importantes como o refúgio, que visa assegurar a gestão da biotecnologia e garantir a longevidade da tecnologia.



FÉRIAS INTERNACIONAIS DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AGRO

★ **AGRISHOW** ★

BRASIL

23ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

AGRISHOW

MEDALHA DE OURO DO AGRONEGÓCIO

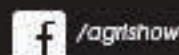
25 a 29 de Abril 2016

das **8h às 18h** - *Ribeirão Preto - SP - Brasil*

*Foi dada a largada para uma das maiores
e mais completas feiras de tecnologia do mundo!*

Programe sua visita!

www.agrishow.com.br



Promoção & Organização:

informa
exibitions

MENORES DE 14 ANOS DEVEM ESTAR ACOMPANHADOS DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.

Jacto destaca modelos de pulverizadores Uniport

O modelo Jacto Uniport 4530 possui reservatório de 4500 litros e barras de pulverização de 36 metros

Arquivo



1,55 a 1,75 metro, permite maior disponibilidade de uso em todas as fases de desenvolvimento das culturas.

Permite a pulverização até 35 km/h e deslocamento em velocidades até 55 km/h e apresenta tecnologias embarcadas da linha Otmis, como Controlador Automático Bico a Bico, Piloto Automático Hidráulico e Correção de Sinal RTX. Também pode ser equipado com Correção de Sinal RTK, Sensor de Umidade e Temperatura, Câmera de Ré e Otmis Maps Telemetria.

Já o Uniport 2530 foi formatado para trabalho nas mais diversas condições de terreno, pulverizando em rampas de até 30%. É uma máquina leve, com potência e baixo consumo de combustível. Possui reservatório de 2500 litros e 30 metros de barra. O vão livre fixo é de 1,60 metro. O chassi possui alta flexibilidade e resistência para as mais diversas condições de terreno. A cabine apresenta excelente amplitude visual, com ar condicionado e banco com suspensão pneumática.

O sistema de pulverização apresenta barras de 30 metros, espaçamento de 35 ou 50 cm, porta-bicos quadrijet, reservatório de 2500 litros, bomba de pistões JP 150 com capacidade máxima de 190 L/min, controlada eletronicamente, comando Masterflow eletroeletrônico de 8 vias, incorporador de agroquímicos, mexedor mecânico com controle de rotação, porta EPI, reservatório de água para limpeza de 300 litros. Permite a pulverização até 25 km/h e deslocamento em velocidades até 40 km/h. O Uniport 2530 também apresenta tecnologias embarcadas da linha Otmis.

Presente no Show Rural Coopavel desde a primeira edição do evento, a Jacto lançou dois equipamentos que complementam a família dos pulverizadores automotrizes: Uniport 2530 e Uniport 4530. “Os equipamentos foram desenvolvidos pensando em rendimento, economia e tecnologia, fatores muito importantes para o desempenho do trabalho no campo”, disse Marcus Portari, gerente de produto da linha de pulverizadores automotrizes e adubadoras.

O modelo Uniport 4530 possui reservatório de 4500 litros e barras de pulverização de 36 metros. É a primeira máquina desse porte no Brasil. O seu peso, com os reservatórios vazios, é de apenas 10.500 kg e apresenta excelente rendimento operacional, pulverizando até 80 hectares por hora. Quando comparado com equipamentos que possuem reservatório de 3000 litros e barras de 30 metros, o Uniport 4530 apresenta aumento do rendimento operacional em até 30% e redução do amassamento em até 17%.

O consumo de combustível de 0,40 a 0,70 L/ha chega a ser até 35% menor quando comparado com outras máquinas do mercado. Destaque para o novo sistema direcional nas 4 rodas UNITRACK®, que permite manobras mais rápidas e precisas com menor raio de giro. Com uma solução inovadora, o sistema também reduz o amassamento na manobra em até 40%. A altura de trabalho das barras de 2,75 metros, em conjunto com o vão livre ajustável de



Arquivo

Estande da Casale no Show Rural apresentou modernos equipamentos, com destaque para a nova geração da linha Totalmix

Casale destaca 5ª geração da Totalmix Autocarregável

A Casale, com mais de 50 anos de experiência e know-how em tecnologia de equipamentos para pecuária, apresentou no Show Rural Coopavel a quinta geração da Totalmix Autocarregável. O equipamento é a solução para o pecuarista que busca economia com eficiência operacional, visto que, segundo a empresa, executa as tarefas de uma forma mais inteligente, com menos desperdício, esforço e retrabalho, resultando em alta rentabilidade.

Um de seus diferenciais é a disponibilidade de desensilar, carregar, dosar e misturar as silagens e ingredientes de forma homogênea, realizando a distribuição nos cochos com um único operador. Além da pesagem precisa durante a desensilagem devido ao sistema de células

de carga com chassi independente, conta com tubulação hidráulica galvanizada, roscas superiores inteiriças, válvula de antitraçamento do rotor desensilador proporcionando fácil operação.

Outro equipamento que a Casale apresentou no Show Rural foi a Vertimix 150 Twin, que tornou-se mais rápida após a atualização ao desmanchar fardos de feno, garantindo alta produtividade. Conta com um sistema de duas roscas verticais, além de descarga bilateral, câmbio de duas velocidades e revestimento em aço inox (fundo e parte lateral sujeitos a maior abrasão). Entre os benefícios estão o fornecimento de uma alimentação balanceada, resultando em uma mistura homogênea em pouco tempo, sem compactação e desperdício.



Arquivo

Trator LandPower da Landini possui transmissão de 72 marchas, com reversor e super-redutor de série

Landini mostra toda sua linha de tratores

A tradicional empresa Italiana Landini, com mais de 130 anos no mercado, agora com fábrica em Contagem, Minas Gerais, lançou com exclusividade no Show Rural Coopavel 2016 os modelos nacionais LandPower e LandForce com código Finame, o Mistral 55 com levantador hidráulico e TDF frontal e a nova linha MultiFarm com uma plataforma revolucionária, além de toda sua gama de tratores.

O LandPower possui transmissão de 72 marchas, com reversor e super-redutor de série, proporcionando maior desempenho e produtividade, menor consumo de combustível, maior conforto e

ergonomia para o operador. Já a linha LandForce possui transmissão de 32 marchas, com reversor e super-redutor de série. Ambos têm o maior número de velocidades em suas categorias.

O Mistral 55 é um compacto ideal para trabalho em espaços estreitos, desenvolvido exclusivamente para culturas de café, frutas e avícola. Trator com levantador hidráulico e tomada de força dianteira. A transmissão possui 24 marchas. Já a linha MultiFarm pertence a um sistema revolucionário capaz de produzir tratores de 60 a 105cv na mesma plataforma. Os tratores têm transmissão de 24 marchas, com reversor de série.



Arquivo

Milho AG 8780 PRO3 da Agroceres oferece um elevado teto produtivo, grãos pesados e um rápido florescimento

Agroceres apresenta novas sementes híbridas de milho

A marca Sementes Agroceres levou ao Show Rural Coopavel seus híbridos de maior produtividade na região Sul e lançou duas tecnologias para a safra deste ano. O híbrido AG 9000 PRO3 apresenta elevado potencial produtivo, superprecocidade e qualidade de grãos. Esse milho auxilia na redução de grãos ardidos, doença fúngica que vem ocasionando perdas nas últimas safras na região.

A marca também apresentou o milho AG 8780 PRO3 que oferece um elevado teto produtivo, grãos pesados e um rápido florescimento, o que ajuda na redu-

ção de riscos contra secas e geadas, logo é uma ótima opção para combinar com híbridos superprecoces da marca.

Dentro da celebração de seus 70 anos, a Sementes Agroceres está promovendo a campanha "Orgulho de Produzir". Trata-se de uma plataforma digital, representada por uma árvore virtual que conectará os agricultores e parceiros da marca. A cada novo depoimento recebido, a marca plantará uma muda de árvore numa área de preservação permanente que fica unidade da Monsanto em São José dos Campos, SP.



LS Tractor se destaca com modelos na faixa de potência de 40 a 105 cvs

LS Tractor vende 15% mais no Show Rural 2016

A fabricante sul-coreana de tratores, LS Mtron, dona da marca LS Tractor, registrou no Show Rural Coopavel 2016 um resultado comercial 15% superior à edição do ano passado.

Na opinião do diretor comercial, André Rorato, o sucesso foi obtido por conta da estratégia da empresa que acreditou na feira como forma de fortalecer sua presença no oeste do Paraná, região com grande atuação agropecuária.

“Acrescentamos a isto os produtos que oferecemos, na faixa de potência de 40 a 105 cvs, com alta tecnologia embarcada e diferenciais que já saem de fábrica”, salientou o executivo.

O lançamento de um novo modelo de trator, o R60C, também contribuiu para atrair o produtor ao estande da LS Tractor, na opinião de Rorato. “Num cenário que é de retração de venda, só temos a comemorar o nosso resultado”, finalizou.



AgroBrasília
Feira Internacional dos Cerrados

Realização



10 a 14 de maio de 2016
Entrada franca

O mundo do agronegócio NO CORAÇÃO DO BRASIL

-  Novidades tecnológicas
-  Exposição e comercialização de máquinas e equipamentos agropecuários
-  Exposição e comercialização de caminhões, veículos e equipamentos rodoviários
-  Exposição, comercialização e leilão de animais
-  Seminários e eventos técnicos
-  Espaço internacional
-  Espaço de Valorização da Agricultura Familiar - EVAF
-  Instituições financeiras, governamentais, não-governamentais e internacionais



(61) 3339 6542 | 3226 5810

agrobrasilia@agrobrasilia.com.br | www.agrobrasilia.com.br

BR 251 - Km 5 PAD-DF - Brasília - DF

Revista Oficial

agranja

Coordenação



EMATER-DF

Patrocínio

Sistema ODF

CAIXA

BANCO DO BRASIL

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

Apoio

SEBRAE

Sistema OCB

FAP-DF

SENAR

Embrapa

EMATER-MG

EMATER-DF

EMATER-DF

Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

GOVERNO DE

BRASÍLIA

Ministério do Desenvolvimento Agrário

Ministério de Agricultura, Pecuário e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Representantes das raças Sindi e Tabapuã marcam presença no Show Rural Coopavel 2016



Arquivo

Marcelo Ártico é presidente da Associação Brasileira de Criadores de Tabapuã (ABCT), entidade que tem como objetivo trazer benefícios, defender o interesse do criador, além de fomentar e promover exposições, leilões, provas zootécnicas, estudos, cursos, seminários e conferências necessárias e de difundir o nome da raça dentro e fora do País.



Arquivo

Adáldio José de Castilho Filho é vice-presidente da Associação dos Criadores de Sindi (ABCSindi), fundada em novembro de 2003, em João Pessoa, PB, com o objetivo de defender, promover e divulgar esta nobre raça paquistanesa no Brasil. A entidade conta atualmente com cerca de 40 associados.

Qual é a verdade?

Ale Carolo / alecarolo.com



*Arnaldo Jardim

A cultura do campo dominará o horário nobre de uma das mais importantes emissoras de televisão do Brasil. Em um dos produtos mais abrangentes e formadores de opinião no País: a novela. Mas qual é a qualidade da informação sobre o campo que chegará aos lares brasileiros?

Um setor que é muito mais do que se vê na telinha; do que se lê nos jornais, que tem pouco espaço na mídia e na influência imensamente proporcional à sua importância nas decisões políticas e que muitas vezes não consegue se apresentar como realmente é. Em casa, na cidade, a

população recebe versões de um universo sem que o dinamismo, o sentimento de agregar valores, a realidade inovadora, séria, de um trabalho indispensável para alimentar o mundo, sejam apresentados.

Como fazer o cidadão ou a cidadã perceber como os produtos agrícolas são decisivos no preço de seu tradicional pãozinho? O agronegócio é responsável pelas fibras da indústria do vestuário, pela matéria-prima para produção de energia e, principalmente, pelos alimentos consumidos pelo mundo todo. Contribui de maneira decisiva para a nossa economia. E esse sucesso se deve em muito à incorporação de novas tecnologias, imprescindíveis para o aumento gradual da produtividade.

Estamos vivendo um momento extraordinário de mudanças de comportamento, onde a informação é instantânea. Onde o grau de conhecimento e de renovação da percepção de mundo acontece em uma velocidade fantástica. Estamos falando de um setor que tem muito a nos dizer. É preciso contar essa história.

Dizem que o setor agropecuário desperdiça os recursos naturais. Quem de nós não viu em diversas notícias, durante a crise hídrica, o cálculo de que para um quilo de carne havia o desperdício de pelo menos 18 ou 15 mil litros de água? Desperdício, era assim chamado o uso. Ninguém destacava, por exemplo, que pelas características do próprio ciclo da água, não há perda, que apenas 4% da nossa área cultivada é irrigada. Na agricultura, parte da água vai para o solo, parte para desenvolver a planta e parte evapora para

a atmosfera.

Toda a área agrícola do Brasil é de apenas 80 milhões de hectares, pouco menos de 10% do território nacional. Da nossa ocupação, temos ainda 60% de cobertura natural. Isso espanta porque o que prevalece é uma visão de que o desmatamento é crucial para a agropecuária. Nós temos perdido a batalha da informação. É preciso reverter isso. Há uma demonização da ciência e da pesquisa.

Começamos em São Paulo a elaboração do nosso Programa Estadual de Agricultura de Baixo Carbono. Temos ainda que avançar na pecuária rumo à uma maior sustentabilidade encurtando números. Alguns alardeiam que os produtos químicos são usados sem critério e os alimentos são contaminados, chegam a defender uma agricultura sem uso de defensivos. Mas, muitas vezes, sem saber que não é tão fácil, nem possível. Para produzir somente as hortaliças, por exemplo, teríamos necessidade de um espaço equivalente a toda a floresta amazônica.

Ainda que a Biotecnologia já tenha desenvolvido sementes tolerantes a herbicidas e resistentes a insetos, sua utilização não pressupõe a exclusão de outras tecnologias. A precisão da transgenia faz com que seus produtos sejam altamente específicos em relação às características adicionadas, sendo necessário manejar os outros desafios de uma lavoura, de todos os tamanhos.

Na soja, há redução no uso de herbicidas entre os anos de 2005 e 2006 e, também, entre 2009 e 2010. Para o milho, entre 2008 e 2014, houve redução no uso de aproximadamente 10 milhões de quilos desta classe de defensivos. No algodão, entre 2009 e 2014, a redução alcançou 3 milhões de quilos de defensivos. Em meio a esses estigmas ou preconceitos, esque-

cem-se de que o problema não é o defensivo, mas sim seu uso sem critérios, sem respeito. São produtos aprovados por órgãos sérios, e que não são vilões quando utilizados de forma correta.

Nossa agricultura é sustentável quando comparada com a de outros países. No Japão, por exemplo, usa-se 12 vezes mais defensivos do que no Brasil, que neste ranking fica ainda atrás de toda a União Europeia. Produzimos 142 quilos de alimentos para cada dólar investido em defensivos. Na Argentina, esta quantidade é de 116 quilos; e nos Estados Unidos é de 94 quilos.

São produtos necessários. A tecnologia e a ciência querem ajudar, não destruir. Temos que comprar esse debate. Mas não é fácil em um momento em que a paixão e a simplificação prevalecem. Quem tem tornado essa produção possível é exatamente o avanço da produtividade, essencial para manter a competitividade e agregar valor para o nosso produtor rural. O Brasil está mudando o seu processo de produção agropecuária. Ganham relevância questões como o confinamento e o conceito Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

Daí a necessidade de mostrar a verdade. Mostrar a sustentabilidade e todo o esforço para uma pecuária sustentável é um elemento-chave. Mostrar além do delicioso humor caipira. Enxergar além do próprio horizonte. Os artigos assinados não traduzem a opinião da UNICA. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate sobre os valores defendidos pela entidade e de refletir as diversas tendências do mercado ou do setor.

***Arnaldo Jardim é deputado federal licenciado e atual secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo**

Distribuidores Credenciados Vallourec: confiança e credibilidade por todo o país.

vallourec.com/br



A Vallourec é líder mundial na produção de soluções tubulares. Assim, atende de forma personalizada aos setores de energia, petrolífero, industrial, automotivo e da construção civil. Na hora de escolher seu distribuidor, conte com a qualidade e os serviços diferenciados da nossa rede credenciada. Com eles, você tem garantia de procedência, entrega imediata, assistência técnica e soluções especializadas em parceria com o fabricante e a variedade de produtos Vallourec.

Vallourec. A solução para grandes desafios.



ACERTORS

ARTEC

PIRANGA

TUBMAR

ACO TUBOS

FAVORIT

COMO PODE UMA PICK-UP SER TÃO ROBUSTA E, AO MESMO TEMPO, TÃO FLEXÍVEL?



A pick-up mais vendida do Brasil ganhou uma versão inédita em 2016: a S10 Chassi. Totalmente adaptável, ela pode ser um food truck, carga seca, ambulância, bombeiro, baú de alumínio. O seu trabalho é que manda. Ela vem equipada com motor Flex 147 cv e diesel 200 cv, além de tração 4x4 na versão diesel e 4x2 na Flex.

Encontre a sua em mais de 590 pontos de venda Chevrolet pelo Brasil.



16% DE DESCONTO NA VERSÃO FLEX

FLEX - DE R\$ 72.490,00 - POR R\$ 60.891,60

12% DE DESCONTO NA VERSÃO DIESEL

DIESEL - DE R\$ 104.690,00 - POR R\$ 92.127,20



CARGA MÁXIMA DIESEL 1.343 KG



TORQUE DIESEL 44,9 MKGF E TRAÇÃO 4X4



FREIOS ABS NAS 4 RODAS



MOTOR FLEX 147 CV E DIESEL 200 CV

CHEVROLET.COM.BR

FIND NEW ROADS™



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Promoção válida para os veículos Chevrolet 0 km: S10 Chassi Flexpower (conf. 143CPG), 2 portas, pacote R9A, ano/modelo 2015/2016, pintura Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 72.490,00 e valor promocional de R\$ 72.490,00 - 16% de desconto = R\$ 60.891,60; S10 Chassi diesel (conf. 143DKG), 2 portas, pacote R9D, ano/modelo 2015/2016, pintura Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 104.690,00 e valor promocional de R\$ 104.690,00 - 12% de desconto = R\$ 92.127,20. Os descontos acima anunciados foram calculados para vendas diretas a produtores rurais e pessoas jurídicas devidamente ativos na Receita Federal. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ da empresa ou CPF do produtor rural, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. A tabela de preço público está sujeita a alterações a qualquer momento, sem aviso prévio. Os descontos mencionados não são acumulativos com qualquer outro tipo de condição e/ou promoção especial anunciados. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Esta promoção é válida para faturamentos realizados até 29/2/2016. Consulte condições especiais de financiamento na Chevrolet Serviços Financeiros. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material: 17/2/2016. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. www.chevrolet.com.br - SAC: 0800 702 4200

CHEVROLET

